
**SECRETARIA PARLAMENTAR DA MESA
DIRETORA**

CONSULTORIA TÉCNICO-LEGISLATIVA

Núcleo das Comissões Temporárias

ATO Nº017/2017



Estado de Mato Grosso

Assembleia Legislativa

**CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS
GUIMARÃES**

CUIABÁ – MT

2018



CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



O Geoparque de Chapada dos Guimarães não é uma proposta recente. Em 2011, o Serviço Geológico do Brasil – CPRM apresentou um levantamento do Parque Nacional de Chapada que apontou interesses geológico-geomorfológico, paleontológico e espeleológico, além de belezas naturais, que justificam e propiciam a criação do geoparque.

O deputado estadual Wilson Santos (PSDB), ao saber do trabalho, buscou informações e realizou duas audiências públicas sobre o assunto para debater o projeto e agora requereu a instalação da CST.

Dep. Wilson Santos

Fonte: <https://www.al.mt.gov.br/midia/texto/32/deputado/almt-pretende-discutir-implantacao-do-geoparque-chapada-dos-guimaraes/visualizar>



CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA

**CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS
GUIMARÃES**



Mesa Diretora

Biênio: 2017 / 2018
18ª LEGISLATURA

PRESIDENTE	DEP. EDUARDO BOTELHO – DEM
1º VICE-PRESIDENTE	DEP. JANAÍNA RIVA – MDB
2º VICE-PRESIDENTE	DEP. JOÃO BATISTA – PROS
1º SECRETÁRIO	DEP. MAX RUSSI – PSB
2º SECRETÁRIO	DEP. VALDIR BARRANCO – PT
3º SECRETÁRIO	DEP. VALMIR MORETTO – PRB
4º SECRETÁRIO	DEP. PAULO ARAUJO - PP



**SECRETARIA PARLAMENTAR DA MESA
DIRETORA**

CONSULTORIA TÉCNICO-LEGISLATIVA

JOSÉ DOMINGOS FRAGA

SECRETÁRIO

GIANCARLO DA SILVA LARA CASTRILLON

CONSULTOR DO NÚCLEO DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

TÉCNICOS:

José Eldenir Pereira de Oliveira

Rita Márcia Cerqueira Figueiredo

Evanira Carmen do Prado Silva

Heliane de Castro Zanol

Leocir Antonio Boeri

Nayara Almeida de França



Núcleo das Comissões Temporárias



Fonte:

<https://www.google.com/search?q=imagens+GEOPARQUE+DE+CHAPADA&tbm=isch&source=univ&safe=active&sa=X&ved=2ahUKEwjx0dbk2bPgAhUpHrkGHaJiDT0QsAR6BAgGEAE&biw=1440&bih=789#imgrc=YA7z6Esl31IGvM>:

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados dos trabalhos da Câmara Setorial Temática sobre a criação do Geoparque Chapada, no município de Chapada dos Guimarães, proposta pelo Excelentíssimo Senhor Deputado Wilson Santos.

As discussões foram realizadas com a participação de um conjunto de entidades representativas da sociedade mato-grossense e, em especial, da sociedade Chapadense. Participação importante, também, do Poder Público Estadual, Municipal e Federal, entidades de pesquisa, entidades de ensino e diversas representações da sociedade civil organizada. Durante um ano de trabalho, foram realizadas reuniões visando debater diversos assuntos relacionados ao tema, além da realização de outras atividades paralelas como audiência pública e workshop.

Dentre os resultados apresentados neste relatório, estão sugestões para diversos órgãos públicos, além da apresentação de minutas de cinco projetos de leis e os projetos de lei, já em tramitação no Plenário desta Casa de Leis, nº s 126 e 127/2018.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
SUMÁRIO	8
LISTA DE FIGURAS	9
1. LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	10
1. METODOLOGIA DO TRABALHO	11
2. ETAPAS DO PROCESSO	11
3. DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA	11
3.1 Do Requerimento	134
3.2 Do Ato de Criação	15
3.3 Do Ato Suplementar	16
3.4 Da Publicação do ato de Criação	17
3.5 Da Publicação do ato Suplementar	18
3.6 Da Instalação	19
4. DOS TRABALHOS DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA	211
4.1 RELATÓRIO PARCIAL REFERENTE AO PRIMEIRO SEMESTRE DE TRABALHO	21
5. MINUTAS DE PROJETOS DE LEI	26
5.1 Confere ao Município de Chapada dos Guimarães, o título de Capital estadual da Geodiversidade	26
5.2 Dispõem sobre a criação Comitê Estadual de Geodiversidade, Geoturismo e Geoparque e dá outras providências	27
5.3 Dispõem sobre a criação Fundo Estadual de Fomento à Geoparques, Geodiversidade e Geoturismo e dá outras providências	31
5.4 Dispõem sobre a criação do Geoparque de Chapada dos Guimarães e dá outras providências	34
5.5 Dispõem sobre a criação da semana estadual de Geodiversidade e dá outras providências	36
6. RELATÓRIO PARCIAL REFERENTE AO SEGUNDO SEMESTRE DE TRABALHO	37
6.1 ATA 001/2018/CST	37
6.2 ATA 002/2018/CST	40
6.3 ATA 003/2018/CST	45
6.4 ATA 004/2018/CST	55
6.5 ATA 005/2018/CST	63
7. CONTRIBUIÇÃO DO GDR – GABINETE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA A CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES	92
8. REGISTRO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DECURSO DAS DISCUSSÕES DA CST	94
9. CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS FINAIS	98
ANEXOS	99



LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1. INSTALAÇÃO DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA – Ato n° 017/2017</i>	<i>20</i>
<i>Figura 2. Primeira Reunião de Trabalho dos membros da Câmara Setorial Temática</i>	<i>20</i>
<i>Figura 3. Modelo de Gestão sugerido pelos membros da CST</i>	<i>94</i>
<i>Figura 4. Audiência Pública realizada no município de Chapada dos Guimarães</i>	<i>95</i>
<i>Figura 5. Reunião com Guias Turísticos de Chapada dos Guimarães</i>	<i>95</i>
<i>Figura 6. Reunião com proprietários de pontos de visitação e restaurantes</i>	<i>96</i>
<i>Figura 7. Oficina realizada no workshop no município de Chapada dos Guimarães</i>	<i>96</i>
<i>Figura 8. Imagens documentais de fósseis de animais e utensílios pré-históricos</i>	<i>97</i>



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACECG – Associação Central de Guias de Chapada dos Guimarães

AGCE – Associação de Guias de Turismo de Chapada dos Guimarães

AL/MT – Assembleia Legislativa de Mato Grosso

APPs – Áreas de Preservação Permanentes

CEMATEGE – Centro Mato-grossense de Estudos Geológicos

CIDESASUL - Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico Social e Ambiental da Região Sul - MT

COMTUR – CG – Conselho Municipal de Turismo de Chapada dos Guimarães

CPRM/MT – Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais de Mato Grosso

CST – Câmara Setorial Temática

FAGEO/UFMT – Faculdade de Geociências de UFMT

GDR-MT – Gabinete de Desenvolvimento Regional do Governo do Estado de Mato Grosso

ICM Bio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IFMT – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

METAMAT – Companhia Mato-grossense de Mineração

MMRF – Museu de Minerais, Rochas e Fósseis de Mato Grosso

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

PARNA – Parque Nacional

PNCG – Parque Nacional de Chapada dos Guimarães

PPGEC – Programa de Pós Graduação de Geociências

SEDEC – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico

SEDUC – Secretaria de Educação

SEMA/MT – Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SINGTUR-MT – Sindicato dos Guias de Turismo do Estado de Mato Grosso

UEFS/BA – Universidade Estadual de Feira de Santana – BA

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural



1. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho constitui-se de:

Análise documental – Análise da proposta inicial, documentos disponibilizados pela instituição e materiais também utilizados no processo.

Pesquisas bibliográficas e Internet – Utilização da internet para consulta sobre o tema em discussão; leitura de obras dedicadas ao assunto em estudo; leis; portarias ministeriais; políticas estaduais vigentes em outros estados; outros.

Visitação Técnica – Recepção de representantes de órgãos e instituições correlatas ao tema em discussão.

Reuniões Sistemáticas – Realização de reuniões programadas ao longo das discussões, inclusive no encerramento definitivo dos trabalhos, realização de Audiência Pública e Workshop, realização de Oficinas e palestras.

2. ETAPAS DO PROCESSO

PRIMEIRA ETAPA – Recebimento do Ato de criação da Câmara Temática; Elaboração do Termo e de sua efetiva Instalação. Discutir as tecnologias disponíveis no mercado, os órgãos regulamentadores, os protocolos de conformidade e as referências tecnológicas em outras unidades federativas sobre as atividades de geologia, meio ambiente e seus impactos no âmbito socioeconômico.

SEGUNDA ETAPA – Após a reunião dos acervos determinados na primeira etapa dos trabalhos, serão estes apresentados aos membros para assegurar a publicidade dos processos existentes e tabular uma proposta para reordenar as diretrizes no Estado de Mato Grosso.

TERCEIRA ETAPA – Apresentar relatório final para o Autor desta Câmara, Deputado Wilson Santos, sugerindo o encaminhamento das propostas auferidas ao longo dos trabalhos para sua regulamentação.

QUARTA ETAPA – Encerramento dos Trabalhos.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



3. DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA

A Câmara Setorial Temática realizou 14 (catorze) reuniões de trabalho obedecendo “Cronograma de Atividades” de conformidade com os temas apreciados em cada momento do decurso das reuniões com foco no objetivo específico do Requerimento e Ato nº 017/17- “Criação do Geoparque Chapada, no município de Chapada dos Guimarães no Estado de Mato Grosso” para posteriormente proceder ao encaminhamento da conclusão deste estudo para apreciação da UNESCO¹, juntamente com o pedido de reconhecimento do município de Chapada dos Guimarães como “GEOPARQUE”, nos limites do seu território. O reconhecimento pelo UNESCO propiciará ao município o acesso às linhas de crédito oriundas de instituições financeiras internacionais, seja por meio de convênios ou financiamentos com vistas à manutenção do parque e sua exploração sustentável, turístico-ambiental e econômico, de forma a promover o desenvolvimento socioeconômico local, gerando emprego e renda à população autóctone e investidores externos ali instalados ou que venham ali se instalar.

O trabalho visa a valorização da geologia local para estudos, pesquisas e turismo, com atividades voltadas à realidade ambiental e cultural da região, dotando-a de infraestrutura necessária para divulgação nacional e internacional; exploração racional do turismo natural acompanhado de guias turísticos com formação; centro de atendimento ao turista; museus arqueológicos, paleontológicos, geológicos, etc.; espaço para realização de eventos, feiras de artesanatos, cursos, treinamentos etc., visando a pesquisa científica entre outras.

Assim, a Câmara Setorial Temática em tela, conclui os seus trabalhos com o presente relatório, com abrangência ampla sobre o tema proposto e que apresenta ao final, propostas por meio de minutas de projetos de lei e, ainda, os projetos de Lei nº 126 e 127/2018, que versam sobre a criação do Geoparque de Chapada dos Guimarães e Confere ao município de Chapada dos Guimarães o **título** de Capital Estadual da Geodiversidade, respectivamente.

NÚCLEO DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

¹ *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, lit . 'Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas'



Núcleo das Comissões Temporárias

3.1. DO REQUERIMENTO

Requerimento - 4mlnjx1

 Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa	 SSL Fls. 02 Rub. 0125	 SSL Fls. 02 Rub. 0125
Despacho  Ao Expediente. Sala das Sessões. 29 / 08 / 2016  1º Secretário	NP: 4mlnjx1 SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 17/08/2016 Requerimento nº 265/2016 Protocolo nº 3641/2016 Processo nº 746/2016	
Autor: Dep. Wilson Santos REGISTRE-SE ANTES DE VOLTA APÓS. Em. 17/08/16		

Com o fulcro no disposto na Lei n.º ~~8352/2016~~ ~~8352/2016~~ que dispõe o Regimento Interno desta Casa de Leis, solicito à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa que seja instaurada uma CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA, pelo período de 180 (cento e oitenta) dias, com possibilidade de prorrogação por igual período, com objetivo de estudar e discutir a Criação do GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Plenário das Deliberações "Deputado René Barbours" em 09 de Agosto de 2016


Wilson Santos
Deputado Estadual

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

JUSTIFICATIVA

SSL
Fis. 03
Rub. 0101

SSL
Fis. 03
Rub. 0101

O intuito da Câmara Setorial Temática é propor a criação de um grupo de trabalho com intuito de realizar estudos visando a criação do GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

O intuito é ajudar e abrir a discussão com a sociedade sobre os benefícios da sua criação, aliado ao desenvolvimento sustentável da região, tanto turística quanto financeiramente.

Geoparque é uma área da natureza que possui sítios de grande valor científico, socioeconômico, cultural, histórico, ambiental, geológico e apresenta riqueza em biodiversidade. Tem como principais objetivos a conservação do ambiente, educação ambiental dos turistas e moradores por meio de placas explicativas nos locais de sítios e fomento ao turismo.

Para a sua instalação, se faz necessário o apoio de entidades municipais, estaduais e federais, e por esta razão, esta Casa de Leis deve ser o instrumento de mobilização para a união destas entidades em prol de um bem maior, que é o desenvolvimento da região de Chapada dos Guimarães.

A sua criação trará maior visibilidade a região de Chapada dos Guimarães, desenvolvendo de forma considerável a sua área de turismo, e por consequência, também trará

A implementação desta Câmara Setorial se faz importante para possibilitar o chamamento dos representantes da sociedade e das empresas parceiras, dando maior credibilidade ao presente projeto.

Diante do exposto, prezando pelo interesse público e ressaltando a importância dos estudos para o desenvolvimento sustentável da região, conto com os demais parlamentares para a aprovação desta proposição.

Plenário das Deliberações "Deputado René Barbour" em 09 de Agosto de 2016


Wilson Santos
Deputado Estadual

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



3.2. DO ATO DE CRIAÇÃO



ESTADO DE MATO GROSSO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



ATO Nº 013/17

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso das atribuições legais que lhe confere o art. 35, § 1º, V, do Regimento Interno, combinado com dispositivos da Lei nº 8.352, de 11.07.05, alterada pelas Leis nº 8.529, de 25.07.2006, e nº 8.540, de 23.08.2006, cria a Câmara Setorial Temática com o objetivo de estudar e discutir a criação do geoparque de Chapada dos Guimarães, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, prorrogáveis por igual período, e designa como componentes os Senhores:

I – **Presidente:** Caiubi Emanuel Souza Kuhn – UFMT;

II – **Relatora:** Débora Almeida Faria - UFMT;

III – **Membros:** Márcio Correia de Amorim – Engenheiro do DNPM; José Ferraz de Araújo – Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá; Demile Fabiano Simão – IFMT; Paulo André da Silva Barroso – Ten. Cel.BM; Cintia Maria Santos da Camara Brazão – Chefe do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães; Elias Batista da Silva – Turismólogo - SEDEC; Valéria Schmidt – Presidente do CEMATEGE; Thais Cardoso Tobias – Geóloga - ECOSS; Francisco Forte Stuchi – IPHAN; Waldemar Abreu Filho – Chefe NABA/SGB/CPRM/Cuiabá; Priscilla Ap. Lotufo Bussiki Fujimura – Casa Civil; Cristiane Lisboa dos Santos – ALMT; Valdemir Sebastião Taques – ALMT; José Carlos Bazan – SEDUC; Jorge Luiz Martins Defanti – Secretário Municipal de Turismo, Cultura e Meio Ambiente.

Assembleia Legislativa do Estado, em Cuiabá, 29 de março de 2017.

Deputado **EDUARDO BOTELHO**
Presidente

Secretaria de Serviços Legislativos

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



3.3. DO ATO SUPLEMENTAR



ESTADO DE MATO GROSSO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

ATO Nº 017/17

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso das atribuições legais que lhe confere o art. 35, § 1º, V, do Regimento Interno, combinado com dispositivos da Lei nº 8.352, de 11.07.05, alterada pelas Leis nº 8.529, de 25.07.2006, e nº 8.540, de 23.08.2006, **altera o Ato nº 013/17**, publicado no DOEAL/MT de 04.04.17, que cria a Câmara Setorial Temática com o objetivo de estudar e discutir a criação do geoparque de Chapada dos Guimarães, **no sentido de incluir a Senhora Irene Silva Pessoa** como membro.

Assembleia Legislativa do Estado, em Cuiabá, 24 de abril de 2017.

Deputado **EDUARDO BOTELHO**
Presidente

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



3.4. DA PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO
 Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso
 Terça-feira, 4 de Abril de 2017 • ANO II | N° 74




Dep. **GUILHERME MALUF** _____ 1°
 Secretário

ATO Nº 100/2017

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno,

RESOLVE:

Conceder ao servidor **EMANUEL PINHEIRO**, matrícula n.º 1031, ocupante do cargo de carreira de Técnico Legislativo de Nível Superior, **AFASTAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE MANDATO ELETIVO DE PREFEITO MUNICIPAL DE CUIABÁ, ESTADO DE MATO GROSSO**, nos termos do artigo 38, incisos I, IV e V, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e, do artigo 120, inciso II, § 1º, da Lei Complementar n° 04, de 15.10.90, a partir de 1º/01/2017, de acordo com o que consta no Processo n° 012.712, de 20/02/2017.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Sala das Reuniões, em Cuiabá, 24 de março de 2017.

Dep. **EDUARDO BOTELHO** _____
 Presidente

Dep. **GUILHERME MALUF** _____ 1°
 Secretário

PORTARIA MD Nº 119/2017

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno;

RESOLVE:

Conceder à servidora **DANIELLE HIROMI KANENOO DARIENSO**, matrícula n° 35689, ocupante do cargo em comissão de Assessor Adjunto da Consultoria Legislativa, **180 (cento e oitenta) dias de licença-maternidade, a ser usufruída no período de 20/03/2017 a 15/09/2017**, nos termos do artigo 235, da Lei Complementar n° 04, de 15 de outubro de 1990, com redação dada pela Lei Complementar n° 330/2008, de 10 de setembro de 2008, de acordo com o que consta no Protocolo n° 013.703/2017, datado em 20/03/2017.

REGISTRADO, PUBLICADO, CUMPRÁ-SE.

Sala das Reuniões, em Cuiabá, 28 de março de 2017.

Dep. **EDUARDO BOTELHO** _____
 Presidente

Dep. **GUILHERME MALUF** _____ 1°
 Secretário

SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS

ATO Nº 013/17

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso das atribuições legais que lhe confere o art. 35, § 1º, V, do Regimento Interno, combinado com dispositivos da Lei n° 8.35, de 11.07.05, alterada pelas Leis n° 8.529, de 25.07.200 e n° 8.540, de 23.08.2006, cria a Câmara Setorial Temática com o objetivo de estudar e discutir a criação do geoparque de Chapada dos Guimarães, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, prorrogáveis por igual período, e designa como componentes os Senhores:

I – **Presidente:** Caiubi Emanuel Souza Kuhn – UFMT;

II – **Relatora:** Débora Almeida Faria - UFMT;

III – **Membros:** Márcio Correia de Amorim – Engenheiro (DNPM); José Ferraz de Araújo – Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá; Demile Fabiano Simão – IFMT; Paulo André da Silva Barroso – Ten. Cel. BM; Cintia Maria Santa da Câmara Brazão – Chefe do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães; Elias Batista da Silva – Turismólogo - SEDEC; Valéria Schmidt – Presidente do CEMATEG; Thais Cardoso Tobias – Geóloga - ECOSS; Francisco Fete Stuchi – IPHAN; Waldemar Abreu Filho – Chefe NAB SGB/CPRM/Cuiabá; Priscilla Ap. Lotufo Bussiki Fujimura Casa Civil; Cristiane Lisboa dos Santos – ALMT; Valden Sebastião Taques – ALMT; José Carlos Bazan – SEDU Jorge Luiz Martins Defanti – Secretário Municipal de Turismo, Cultura e Meio Ambiente.

Assamblea Legislativa do Estado, em Cuiabá, 29 de março de 2017.

Original assinado: Dep. Eduardo Botelho – Presidente

LEI COMPLEMENTAR Nº 589, DE 28 DE MARÇO DE 2017.

Autor: Defensoria Pública

diariooficial.al.mt.gov.br • www.al.mt.gov.br

6

Assinado Digitalmente

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



3.5. DA PUBLICAÇÃO DO ATO SUPLEMENTAR

11/02/2019

Diário Oficial Eletrônico da ALMT

Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso - ALMT

(/)

ATO Nº 017/17

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso das atribuições legais que lhe confere o art. 35, § 1º, V, do Regimento Interno, combinado com dispositivos da Lei nº 8.352, de 11.07.05, alterada pelas Leis nº 8.529, de 25.07.2006, e nº 8.540, de 23.08.2006, altera o Ato nº 013/17, publicado no DOEAL/MT de 04.04.17, que cria a Câmara Setorial Temática com o objetivo de estudar e discutir a criação do geoparque de Chapada dos Guimarães, no sentido de incluir a Senhora Irene Silva Pessoa como membro.

Assembleia Legislativa do Estado, em Cuiabá, 24 de abril de 2017.

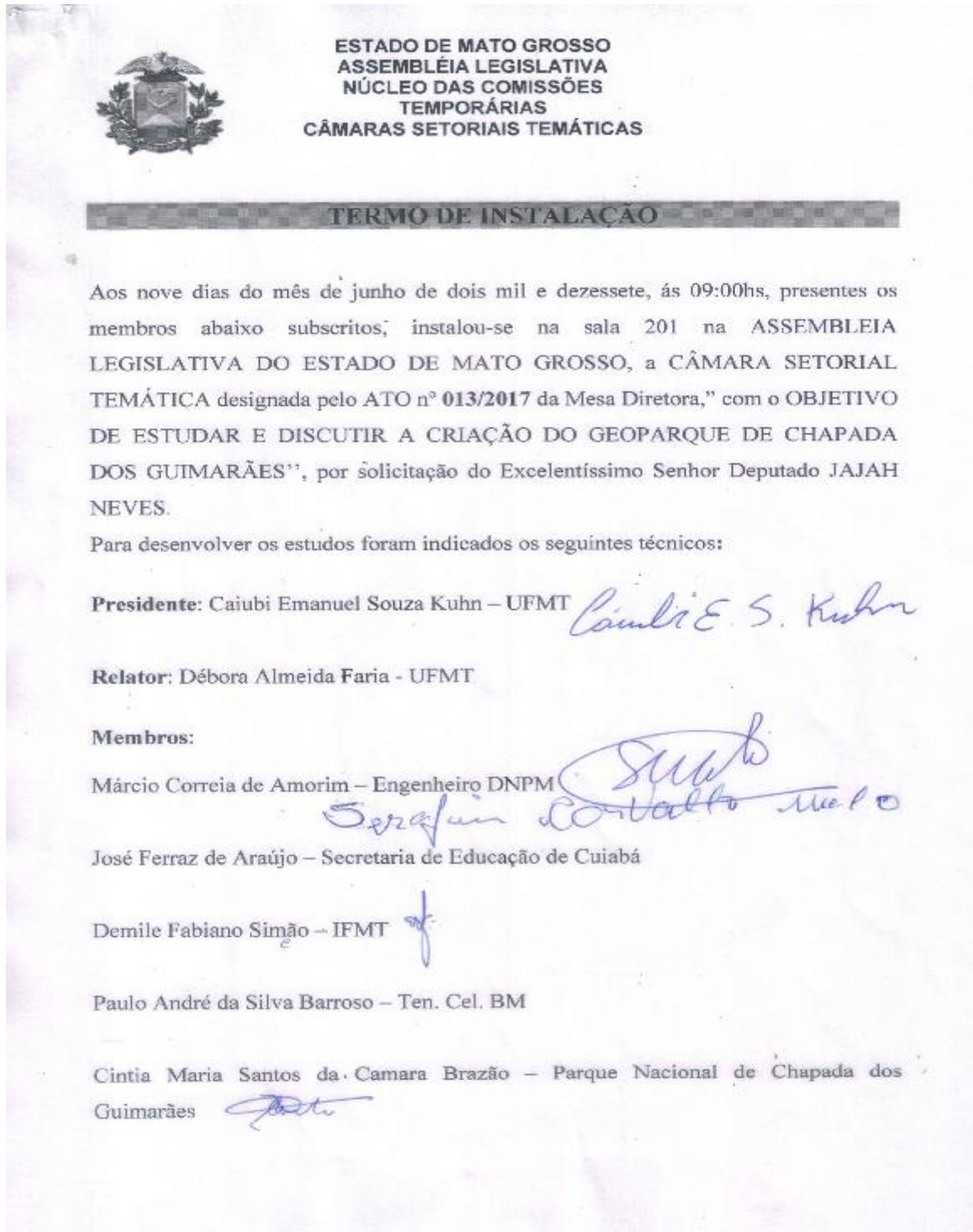
Original assinado: Dep. Eduardo Botelho - Presidente

Entidade	Secretaria de Serviços Legislativos (/publicacoes/?q="Secretaria de Serviços Legislativos")
----------	---



Núcleo das Comissões Temporárias

3.6. DA INSTALAÇÃO



CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias



Fig. 01. INSTALAÇÃO DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA - Ato nº 017/17- "Criação do Geoparque em Chapada dos Guimarães no Estado de Mato Grosso".

Foto: <http://www.chapadadosguimaraes.mt.gov.br/not%C3%ADcias-geral-secretaria-de-turismo/3101-thelma-participa-da-instala%C3%A7%C3%A3o-da-c%C3%A2mara-setorial-tem%C3%A1tica-do-geoparque>



Fig. 02. Primeira Reunião de Trabalho dos membros da Câmara Setorial Temática "Criação do Geoparque em Chapada dos Guimarães no Estado de Mato Grosso".

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



4. DOS TRABALHOS DA CÂMARA

4.1. RELATÓRIO PARCIAL REFERENTE AO PRIMEIRO SEMESTRE DE TRABALHO

CONSIDERANDO a criação do programa Geoparques Globais, em 17 de novembro de 2015, ratificado pelos 195 Estados membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), durante a 38ª Conferência Geral da Organização.

CONSIDERANDO que o Brasil é um país membro da UNESCO.

CONSIDERANDO o conceito expresso pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, que estabelece os Geoparques Globais da UNESCO como áreas geográficas únicas, onde os sítios e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

CONSIDERANDO as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

CONSIDERANDO a abordagem ascendente de combinar a conservação com o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que envolve as comunidades locais, está se tornando cada vez mais popular.

CONSIDERANDO o trabalho elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil que propôs a criação do Geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer um marco legal referente à Geoparques no Brasil.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

CONSIDERANDO a necessidade de criação ações específicas de fortalecimento do turismo sustentável.

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 256: “O Estado, reconhecendo que a comunicação é um bem cultural e um direito inalienável de todo o cidadão, incentivará”.

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 251 – “Constituem patrimônio cultural do Estado de Mato Grosso os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais se incluem”.

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 252: “O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural mato-grossense por meio de inventário, registro, vigilância, planejamento urbano, tombamento, desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação em articulação com a União e os Municípios”.

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no Art.... “O Estado definirá a política estadual de turismo, em todas as suas formas, que contemplará primordialmente o aproveitamento racional dos recursos naturais, paisagístico, cultural e histórico e o desenvolvimento harmônico do setor com as demais áreas das atividades sociais, culturais e econômicas. (EC. nº 20/02)”.

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no Art.... “A participação do Estado na promoção e no incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento econômico e social dar-se-á por lei, mediante: (EC. nº 20/02)”.

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 297 – “O Estado definirá, por lei, a Política Estadual sobre Geologia e Recursos Minerais, que contemplará a conservação, o aproveitamento racional dos recursos

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

minerais, o desenvolvimento harmônico do setor com os demais, o desenvolvimento equilibrado das regiões do Estado, bem como instituirá um Sistema Estadual de Geologia e Recursos Minerais”.

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 299 – “O produto dos recursos financeiros recolhidos ao Estado, resultante de sua participação na exploração mineral, nos termos da legislação federal, executada em Mato Grosso ou da competência financeira correspondente, será aplicado, preferencialmente, nos programas de desenvolvimento do setor mineral e para minimizar os custos ecológicos e sociais advindos.”.

CONSIDERANDO o disposto na LEI Nº 8.352, DE 11 DE JULHO DE 2005, no artigo 2º - “Entende-se por Câmara Setorial Temática o conjunto de representantes de setores de áreas específicas de interesse público, com o objetivo de reunir para diagnosticar, analisar, discutir e sugerir ações para o aperfeiçoamento do processo de elaboração legislativa e buscar soluções para temas relevantes para o Estado.”.

CONSIDERANDO o ATO Nº 013/17 do PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, que criou a Câmara Setorial Temática com o objetivo de estudar e discutir a criação do geoparque de Chapada dos Guimarães, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, prorrogáveis por igual período.

CONSIDERANDO as duas audiências públicas realizadas para discutir a proposta do geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO as discussões desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho criado em 2016 após uma reunião realizada em Chapada dos Guimarães para debater sobre a proposta do Geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO as discussões realizadas durante as sete reuniões desenvolvidas por essa câmara.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Visando fortalecer o turismo, assim como, ampliar as condições de pesquisa aplicada a geodiversidade, e fortalecer a atuação em rede entre as instituições, a Câmara Setorial Temática apresenta o relatório parcial com as seguintes recomendações:

I. Encaminhar ao Ministério de Meio Ambiente proposta para criação de um mosaico de unidades de conservação federal, estadual e municipal, conforme artigo 22 da Lei Federal 9985/2000 (SNUC).

II. Considerando o DECRETO Nº 2.758, DE 16 DE JULHO DE 2001, que “Regulamenta o artigo 8º da Lei Complementar nº 73, de 07 de dezembro de 2000, seus anexos e dá outras providências.” Conforme disposto no “Art. 2º Para que surtam os efeitos da Lei, com o consequente crédito do benefício aos municípios, as respectivas unidades de conservação deverão estar devidamente registradas no Cadastro Estadual de Unidades de Conservação - CEUC, publicada na forma da atualização imediatamente anterior à execução dos cálculos dos índices das Unidades de Conservação/Terras Indígenas. Parágrafo único. Por ocasião da atualização dos procedimentos, em especial da avaliação da qualidade das Unidades de Conservação e Terras Indígenas, os municípios, a partir de 2002, deverão apresentar os Planos de Aplicação dos recursos recebidos através do ICMS Ecológico.” e no “Art. 5º O método de definição percentual devido a cada município, será exposto e calculado pelas fórmulas definidas e discriminadas nos Anexos I e II do artigo 8º da Lei Complementar Estadual nº 73/00. § 1º Constituem-se fundamentos do processo de cálculo do ICMS Ecológico procedimentos de ordem quantitativa e qualitativa em relação às Unidades de Conservação e Terras Indígenas, devendo o possível incremento qualitativo, originado da variação da qualidade da área, ser adicionado no Fator de Conservação da Unidade de Conservação — FCU.” A Câmara Setorial Temática recomenda a Prefeitura de Chapada dos Guimarães que ICMS ecológico seja aplicado em ações relacionadas à área ambiental e educacional, visto que a aplicação nestas áreas pode inclusive ampliar os repasses desta rubrica ao município. Recomendar a Prefeitura de Chapada dos Guimarães e a Secretária Estadual de Cultura a criação de uma instituição museológica no município visando fomentar o desenvolvimento do turismo no perímetro urbano.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

III. Recomendar a Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT) a criação de editais induzidos de geodiversidade, arqueologia e paleontologia.

IV. Recomendar a Prefeitura de Chapada dos Guimarães e ao Gabinete de Desenvolvimento Regional (GDR) a criação de um consórcio entre os municípios com aptidão para o turismo, visando o desenvolvimento de ações integradas, assim como, possibilitando a construção de uma equipe técnica adequada e de um plano regional de divulgação e fortalecimento do setor.

V. Recomendar a Prefeitura de Chapada dos Guimarães a criação uma coordenação de geologia e geoturismo, para possibilitar o suporte técnico necessário para o desenvolvimento das ações de geoturismo e geoconservação no município;

VI. Recomendar que o tema Geoparque e geodiversidade sejam trabalhados durante as etapas da V Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo meio Ambiente.

Devido a necessidade de instituir um marco legal sobre Geoparques, assim como, desenvolver os instrumentos para viabilizar a construção de uma política estadual de geoparques, geodiversidade e geoturismo, a Câmara Setorial Temática sugere a Assembleia Legislativa e ao Governo do Estado de Mato Grosso a criação das seguintes legislações:

I. PROJETO DE LEI - Confere ao Município de Chapada dos Guimarães, o título de Capital estadual da Geodiversidade (anexo I).

II. PROJETO DE LEI - Dispõe sobre a criação comitê estadual de Geodiversidade, Geoturismo e Geoparque e dá outras providencias (anexo II).

III. PROJETO DE LEI - Dispõe sobre a criação Fundo Estadual de Fomento à Geoparque, Geodiversidade e Geoturismo e dá outras providências (anexo III).

IV. PROJETO DE LEI - Dispõe sobre a criação do Geoparque de Chapada dos Guimarães e dá outras providencias (anexo IV).

V. PROJETO DE LEI - Dispõe sobre a criação da semana estadual de Geodiversidade e dá outras providencias (anexo V).

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



5. MINUTAS DE PROJETOS DE LEIS

MINUTA 1

Confere ao Município de Chapada dos Guimarães, o título de Capital estadual da Geodiversidade.

Art. 1º Fica criado o título de Capital estadual da Geodiversidade.

Parágrafo único para efeito desta lei entende-se por Geodiversidade os elementos Paleontológico, Mineralógico, Petrológico, Estratigráfico, Tectônico, Geomorfológico e espeleológico de alto valor panorâmico, cultural ou recreativo

Art. 2º É conferido ao Município de Chapada dos Guimarães, o título de Capital estadual da geodiversidade.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Paiaguás, aos XX de XXXX de XXXX.

XXXXXXXXXXXXXX



Núcleo das Comissões Temporárias

MINUTA 2

Dispõe sobre a criação Comitê Estadual de Geodiversidade, Geoturismo e Geoparque e dá outras providencias.

Art. 1 - Fica criado o comitê estadual de Geodiversidade, Geoturismo e geoparque.

Parágrafo 1º - O comitê será órgão administrativo da Geodiversidade, Geoturismo e Geoparque do Estado de Mato Grosso geralmente com poderes deliberativos ou executivos, observando-se a legislação vigente.

Paragrafo 2º - O comitê estadual será o órgão gestor do comitê,

Art. 2 - No âmbito desta lei, entende-se por:

I - a geodiversidade são os elementos Paleontológico, Mineralógico, Petrológico, Estratigráfico, Tectônico, Geomorfológico e espeleológico de uma região ou território definido.

II – o Geoturismo é uma vertente do turismo da natureza, na qual se destaca o valor dos objetos e dos processos geológicos e que garante aos turistas, cultura científica, em especial a compreensão do relevo, das rochas, dos fósseis e de outros elementos da geodiversidade, para além da mera apreciação estética e de outros valores culturais e naturais.

III entende-se como geoparque um território com fronteiras bem definidas e com patrimônio geológico de relevância reconhecida, para o qual existe um plano de desenvolvimento dirigido para a população local, sustentado na conservação, promoção, valorização e uso desse patrimônio, bem como de outras valores naturais, culturais e recreativos.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

IV geossítio a ocorrência de um ou mais elementos da geodiversidade, bem delimitado geograficamente e com um excepcional valor científico.

V Patrimônio geológico é o conjunto de ocorrências in-situ (geossítios) numa dada área. Inclui igualmente elementos da geodiversidade ex-situ (coleções museológicas) com valor científico.

VI Sítio de geodiversidade é a ocorrência de um ou mais elementos da geodiversidade, bem delimitado geograficamente e com um excepcional valor.

VII Geoconservação consiste em ações de conservação e gestão do patrimônio geológico, assim como de sítios e elementos de geodiversidade.

Art. 3 - O comitê de geodiversidade tem por objetivo promover ações de geoconservação, educação e geoturismo.

Art. 4 - O comitê estadual de Geodiversidade, Geoturismo e Geoparque tem como função:

I fomentar iniciativas de promoção da geodiversidade, geoturismo e geoparques, paisagístico, espeleológico, arqueológico, paleontológico e científico;

II Reconhecer através de resoluções o patrimônio geológico Mato-grossense.

III Analisar e aprovar os projetos e iniciativas ligadas aos temas tratados nesta lei.

Art. 5 - Compõem o Comitê Estadual de geodiversidade, geoturismo e geoparques:

- I. Um representante da Companhia de Mineração do Estado - METAMAT
 - II. Um representante da Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA
 - III. Um representante da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC
 - IV. Dois representantes de Instituições de Ensino Superior ou técnico
-

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

- V. Um representante do Serviço Geológico do Brasil - CPRM
- VI. Um representante do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM
- VII. Membro da sociedade Civil organizada representante dos guias de turismo do estado
- VIII. Membro da sociedade Civil organizada representante empresários do setor de turismo do estado
- IX. Membro da sociedade Civil organizada, representantes de entidades de pesquisa em geologia e geodiversidade no estado de Mato Grosso.
- X. Um representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDEC
- XI. Um representante da Secretaria de Estado de Cultura - SEC
- XII. Um representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.

Paragrafo primeiro – o comitê aprovara regimento interno normatizando suas atividades e funções no prazo de 90 dias após sua instalação;

Paragrafo segundo – os membros do comitê possuem mandato de três anos;

Paragrafo terceiro – a presidência do comitê será eleita pelos membros na primeira reunião e terá mandato de três anos, com possibilidade de reeleição.

Paragrafo quarto – novas instituições podem ser incluídas no comitê após aprovação por maioria qualificada dos membros.

Paragrafo quinto – poderão indicar representante, entidades da sociedade civil com no mínimo 03 anos de atividades.

Art. 6 - As reuniões do comitê serão convocadas pelo presidente em exercício ou por um terço dos seus membros.

Parágrafo único: o regimento interno definirá os prazos mínimos para convocação das reuniões ente outros requisitos.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Art. 7 - Fica estabelecida a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico como órgão estadual responsável por fornecer o suporte às ações do comitê e com função de secretaria executiva.

Paragrafo primeiro – a instalação do comitê ocorrerá trinta dias após a publicação desta lei.

Parágrafo segundo - o regimento interno definirá as funções da secretaria executiva.

Art. 8 - A presente lei entra em vigor na data da sua publicação

Palácio Paiaguás, aos XX de XXXX de XXXX.

XXXXXXXXXXXXXX

MINUTA 3

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Dispõem sobre a criação Fundo Estadual de Fomento à Geoparques, Geodiversidade e Geoturismo e dá outras providências.

Art. 1º - Fica criado no âmbito do Estado de Mato Grosso, o Fundo Estadual de Fomento à Geoparques, Geodiversidade e Geoturismo, vinculado à Secretaria de Estadual de Desenvolvimento Econômico.

Art. 2º - O Fundo tem como objetivo fomentar a política Geodiversidade, Geoparques e Geoturismo, através do financiamento das ações e projetos geridos pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e por iniciativa de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado sem fins lucrativos.

Art. 3º - cabe à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico a administração do Fundo Estadual de Fomento à Geoparques, Geodiversidade e Geoturismo.

Parágrafo único. Cabe ao comitê estadual de Geoparques, geodiversidade e geoturismo fornecer as orientações, fazer análises técnicas e aprovar as iniciativas e projetos que utilizam recursos do fundo.

Art. 4º - Os recursos auferidos pelo Fundo Estadual de Geoparques, Geodiversidade e Geoturismo serão destinados a:

- I apoiar a criação de novas propostas de Geoparques;
- II apoiar a manutenção dos Geoparques já existentes;
- II promover o livre acesso da população ao patrimônio geológico;
- III estimular o desenvolvimento de atividades de educação relacionadas à Geodiversidade, Geoparques e Geoturismo;

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

IV apoiar ações de valorização, intervenção, salvaguarda, preservação do patrimônio geológico do estado;

V incentivar o estudo e a divulgação do conhecimento em Geoparques, Geodiversidade e Geoturismo.

VI fomentar o Geoturismo e o turismo sustentável;

IX adquirir bens móveis, imóveis e equipamentos, mediante prévia avaliação técnica, que serão incorporados ao patrimônio da Secretaria de Estado de desenvolvimento econômico, desde que ligados ou vinculados diretamente aos projetos culturais financiados.

Parágrafo único. Deverão ser observados, para o que se refere o caput, indicadores regionais de desenvolvimento econômico, social e cultural.

Art. 5º - Os projetos apresentados por pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado serão avaliados e aprovados pelo comitê, conforme seu regimento interno.

§ 1º cabe ao comitê estadual de Geoparques, Geodiversidade e Geoturismo constituir a comissões de Habilitação e Técnica de Seleção, bem como o homologar o resultado final das avaliações feitas pelas referidas comissões técnica.

§ 2º A Comissão Técnica de Seleção de projetos, referida no caput deste artigo, será composta por, no mínimo, de 03 (três) membros com notório conhecimento no tema abordado.

§ 3º os Geoparques existentes serão apoiados através de edital de gestão específico de gestão para cada território.

Art. 6º - Constituem receitas do Fundo Estadual de Fomento à Geoparques, Geodiversidade e Geoturismo:

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

I dotações consignadas na Lei Orçamentária Anual do Estado (LOA), considerando 10% do total arrecado no ano anterior da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM).

II transferências da União, de convênios ou de instrumentos congêneres;

III emendas parlamentares;

IV auxílios, subvenções e outras contribuições de entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras;

VI outros recursos a ele destinados e quaisquer outras rendas obtidas.

Art. 8º - O decreto de regulamentação do Poder Executivo disporá sobre a publicação de editais, prêmios e concursos, PRÉ-requisitos e documentação necessários à apresentação de projetos, obrigações do proponente, vedações e impedimentos, regras da tramitação dos projetos e prestação de contas, bem como normas necessárias à operacionalização deste Fundo.

Art. 9º - Fica o Poder Executivo autorizado a fazer as alterações orçamentárias, financeiras e contábeis necessárias à operacionalização desta Lei.

Art. 10º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 90 (noventa) dias, contados a partir da data de sua publicação.

Art. 11º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, xxx de xxxx de xxxx.

MINUTA 4

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Dispõe sobre a criação do Geoparque de Chapada dos Guimarães e dá outras providências.

Art. 1º - Fica criado o Geoparque de Chapada dos Guimarães

Paragrafo Único – é definido como Geoparque um território com patrimônio geológico de relevância reconhecida, para o qual existe um plano de desenvolvimento dirigido para a população local, sustentado na conservação, promoção, valorização e uso desse patrimônio, bem como de outros valores naturais, culturais e recreativos.

Art. 2º - Os limites do Geoparque de Chapada dos Guimarães correspondem aos limites do Município de Chapada dos Guimarães.

Art. 3º - São pilares fundamentais do Geoparque:

- I. Geoconservação
- II. Educação
- III.** Geoturismo

Art. 4º - A gestão do Geoparque será desenvolvida conforme diretrizes do conselho gestor do Geoparque, observando-se a legislação vigente.

Art. 5º - O conselho gestor do Geoparque será composto por:

- I. Dois representantes titulares e dois suplentes de Instituições de pesquisa locais e regionais
- II. Dois representantes titulares e dois suplentes de Instituições de ensino regionais
- III. Dois representantes titulares e dois suplentes do poder público municipal
- IV. Dois representantes titulares e dois suplentes das comunidades

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

V. Dois representantes titulares e dois suplentes dos empresários do setor de turismo

VI. Dois representantes titulares e dois suplentes dos guias de turismo

VII. Um representante e um suplente do parque nacional de Chapada dos Guimarães

VIII. Um representante e um suplente de unidades estaduais de conservação

Paragrafo primeiro: o conselho pode ser instalado por iniciativa de qualquer um dos seus membros, desde que seja realizado prévio convite aos demais membros.

Paragrafo segundo: novos membros podem ser incluídos através de decisão por maioria simples dos membros.

Paragrafo terceiro: os membros da sociedade civil devem ser indicados por instituições que tenham no mínimo três anos de atuação comprovadas na área do geoparque

Art. 6º - A gestão administrativa do geoparque será regulamentada por lei ou ato administrativo complementar em conformidade com o artigo 4º desta lei, observando-se as demais legislações vigentes.

Art. 7º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Paiaguás, aos XX de XXXX de XXXX.

XXXXXXXXXXXXXX

MINUTA 5

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Dispõem sobre a criação da semana estadual de Geodiversidade e dá outras providências.

Art. 1º - Fica instituída a Semana Estadual da geodiversidade, a ser celebrada, anualmente, na semana que antecede o dia 22 de Abril (dia do planeta terra).

Art. 2º - A Semana Estadual da Geodiversidade tem por finalidade a promoção de campanhas de conscientização, sensibilização e publicidade versando sobre os elementos de geodiversidade, sendo eles paleontológico, mineralógico, petrológico, estratigráfico, tectónico, geomorfológico e espeleológico.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Paiaguás, aos XX de XXXX de XXXX.

XXXXXXXXXXXXXX

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



6. RELATÓRIO PARCIAL REFERENTE AO SEGUNDO SEMESTRE DE TRABALHO

ATAS DAS REUNIÕES

6.1 ATA 001/2018/CST

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DE 2018 DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA COM O ELABORAR O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS POR ESTA, COM O OBJETIVO DE FINALIZAR O ESTUDO DA CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e dezoito, às quatorze horas, na sala duzentos e dois na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, estiveram presentes os senhores: Caiubi Emanuel Souza Kuhn (UFMT); Dêmili Fabiano Simão ([IFMT](#)); Cintia Maria dos Santos Câmara Brazão (ICMBio); Elias Batista da Silva (SEDEC); Valéria Schmidt (CEMATEGE); Priscilla Aparecida Lotufo Bussiki Fujimura (Casa Civil); Valdemir Sebastião Taques (AL/MT); Irene Silva Pessoa (AL/MT); José Carlos Bazan (SEDUC); Léo Adriano de Oliveira (METAMAT); Fernando Battura (SINGTUR-MT); João Eduardo Sá da Costa Brito (GDR); Val Rosa da Silva (SINGTUR-MT); Anderson A. de Souza (Serviço Geológico do Brasil - CPRM); Fabiano Henrique Fortunato Ferreira (IFMT); Noan Salzstein (AGCE); Domingos Pires Neto (AGCE); Laurenice L. de Souza (IFMT); Felipe Desidério Estíval Bastos (ACECG); Irlene C. Espíndola (AGCE); e Susy Miranda (SINGTUR-MT). A reunião da Câmara Temática teve início com o Professor Caiubi - Presidente da Câmara Setorial desejando boa tarde a todos e convidando a compor a mesa: Cintia Maria dos Santos Câmara Brazão - Chefe do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães (ICMBio); Elias Batista da Silva – SEDEC; João Eduardo Sá da Costa Brito - Assessor

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Especial do Gabinete do Desenvolvimento Regional (GDR); Léo Adriano de Oliveira – Geólogo da METAMAT; Anderson de Souza – Representante da CPRM. Professor Caiubi informa que a reunião é aberta e todos os membros da plateia são bem-vindos a solicitarem fala e contribuir com a mesma. A reunião seguiu-se com o informe da pauta de convocação: a elaboração do cronograma de reuniões da Câmara Temática e a realização do Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães, propondo a inclusão dos tópicos Informes e Mudança da Relatoria da Câmara Temática que passa para Valéria Schmidt. Professor Caiubi realizou o registro dos demais membros da Câmara presentes e iniciou a reunião pela pauta de informes: 1 – Reunião realizada em 23/02/2018, às 8h da manhã, na sede da UNESCO em Brasília – DF, onde o referido professor esteve presente juntamente da Professora Marjorie Cseko Nolasco (UEFS - Ba), presidente da Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro - AGEOBRH com o Massimiliano Lombardo, responsável pelo setor Reservas da Biosferas e Geoparques na UNESCO Brasil, tendo esta reunião o objetivo de acompanhar o andamento das ações de consolidação dos geoparques brasileiros, resultando na criação de um grupo de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos geoparques brasileiros aspirantes ao título de *Geopark UNESCO*. A criação deste grupo formaliza a participação de pesquisadores das temáticas atuantes no desenvolvimento de geoparques no Brasil nesta esfera de debate, contribuindo com a consolidação destes projetos, contando com o apoio da Sociedade Brasileira de Geologia. A reunião da CST Geoparque Chapada dos Guimarães teve prosseguimento com a elaboração do calendário de trabalho, onde foram agendadas outras quatro reuniões, sendo estabelecidas as temáticas a serem nelas discutidas, bem como foi pré-agendada a reunião final desta Câmara Setorial, com o objetivo de apresentar o Relatório Final de suas atividades à sociedade e às autoridades, ademais, foi também apresentada a proposta do Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães. Ficando então as reuniões agendadas num intervalo médio de 20 dias, sendo marcadas às segundas-feiras, às 14h, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, o calendário de trabalho prevê as seguintes datas de atividades: 26/02 - 1ª Reunião: A reunião de abertura dos trabalhos aqui documentada, responsável pelo agendamento das atividades a serem desenvolvidas ao longo do primeiro semestre do ano de 2018, bem

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

como o estabelecimento das pautas destas reuniões e repasse de informes; 19/03 - 2ª Reunião – Comunidades e Geoparques; 16/04 - 3ª Reunião - Diagnóstico Situacional; 07/05 - 4ª Reunião – Integração de Roteiros; 21/05 - 5ª Reunião – *Trend* Turístico de Chapada dos Guimarães; e 06/06 - 6ª Reunião – destinada à apresentação do Relatório Final das atividades da CST 2018/1, marcando o encerramento das atividades e sua apresentação para análise e avaliação deste pelas autoridades envolvidas. A reunião deu continuidade com a discussão acerca da organização e execução do Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães, que é um produto indireto desta CST, posto que este não consta dentre as atribuições legais desta CST, porém as instituições que dela participam firmaram entre si o compromisso de realização do mesmo, atendendo a demanda apresentada pela população chapadense. A programação previamente elaborada e encaminhada por e-mail aos membros desta CST, bem como as sugestões posteriormente enviadas pelo mesmo meio, foi então apresentada aos presentes, abrindo-se espaço a possíveis sugestões e contribuições, sendo então o Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães agendado para os dias 09 e 10 de abril, estando as instituições participantes desta Câmara Setorial Temática comprometidos com a sua realização e na divulgação do evento.



6.2 ATA 002/2018/CST

ATA DA REUNIÃO CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA COM O OBJETIVO DE ESTUDAR E DISCUTIR A CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Aos dezenove dias do mês de março de dois mil e dezoito, nove horas da manhã, na sala duzentos e um, na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, reunião para discutir gestão das comunidades, dando enfoque às realidades e necessidades das mesmas. Dando início, o presidente Caiubi Kuhn cumprimenta a todos e convida para compor a mesa, a senhorita Cintia Maria S. Câmara Brazão - membro representante do ICMBIO, Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, o senhor João Brandão Albernaz, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o senhor Djalma de Alcântara, da Comunidade Rio da Casca, a senhora Marister Ferreira, da comunidade Jangada Roncador, convida também Cecília Kawal - Presidente da Associação de Guias e Condutores de Turismo de Chapada dos Guimarães, Fernando Almeida - Presidente do Conselho de Turismo do Município de Chapadas dos Guimarães que tem discutido bastante o geoparque em Chapada, Valdir Teles Ávila - Sindicato de Turismo de Mato Grosso. Antes de iniciar a discussão sobre as comunidades em si, o presidente Caiubi Kuhn dá boas vindas a todos e diz da importância da participação no debate sobre o potencial turístico Chapada, que se estende à zona rural, inclusive em comunidades distante a 80km e que, estes lugares possuem belezas naturais fantásticas. Na sequência, informa sobre o Workshop e sua programação, dias 9 e 10 de abril, onde terá palestrantes como Professor da UFRN Marcos Nascimento, que está à frente da Coordenação do Geoparque do Cariri que poderá contribuir muito com o desenvolvimento da proposta do Geoparque Chapada, Teremos palestras sobre a geologia da Chapada – O que é o Geoparque, depois a geologia de Chapada dos Guimarães a ser confirmado o palestrante, palestra sobre Turismo de Base Comunitária

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

com o palestrante Fernando Francisco Xavier do ICMBIO, mesa redonda sobre estrutura turística com palestrante da SEDEC, palestra de paleontologia e arqueologia Suzana Hirooka, roteiros turísticos com a professora Natália Rosseto do IFMT, palestra sobre empreendedorismo e turismo com o palestrante Conrado Vitali, mini cursos confirmados de geologia básica e geologia de Chapada dos Guimarães com 40 vagas, ministrado por mim, terá o curso de réplicas ministrado pelo geólogo Léo Adriano da METAMAT, com 20 vagas, 2 turmas. Este curso é muito importante para o artesanato de réplicas como um produto de Chapada. Teremos palestra sobre a história e cultura de Chapada dos Guimarães, ministrado pelo Professor Dr. Cleber e Professora Vânia do IFMT, oficina de estruturação de trilhas e capacidade de suporte com professora Dra. Zuleica Arruda do IFMT e Mestre Braulino Carlos. Esta oficina será com os proprietários de atrativos que trata de estruturação de trilhas. O local será na Secretaria de Turismo. Dando continuidade, escutar os representantes das comunidades, as realidades do turismo, as necessidades e dificuldades. Convidando a representante da comunidade Jangada Roncador senhora Marister Ferreira, dizendo, Jangada Roncador para quem não sabe é a terra do dinossauro. Com a palavra a senhora Maristela, dizendo das dificuldades por falta de estrada e ponte. A família tem propriedade no local há muitos anos e se encantam com a beleza do local, sugerindo ser maravilhoso, imaginando Chapada neste local, mesmo com as dificuldades de transitar e chegar até a escola e comunidade. Mencionou que um aluno mostrou um fóssil coletado na comunidade. Na sequência o presidente Caiubi confirma a falta de pontes que dá acesso à comunidade quando esteve em Jangada Roncador com Museu Nacional e UFMG. Passando a palavra ao senhor Valdir que mencionou a importância de conhecer e valorizar a cultura do local. Na sequência, convida Fernando Almeida e menciona ser proprietário do empreendimento Altos do Céu e que o mesmo é filho do “pai” da geologia do Brasil Fernando Almeida. Fernando Almeida menciona a importância do Geoparque e geoturismo, dizendo da necessidade de mudança cultural e enfoque na qualificação dos guias para atender a demanda de outros países que venham a conhecer nossos geossítios entre outros atrativos e mudança de cultura da comunidade para abraçar, enxergar a cultura do geoturismo. Guias, pousadas e todos elos da cadeia do

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

turismo em Chapada dos Guimarães, falando da oportunidade que é para todos os segmentos em Chapada dos Guimarães e que deve ser melhor cuidada, parabeniza o Deputado Wilson Santos, o Caiubi e todos que estão envolvidos nesta Câmara Técnica. Dando continuidade, passa a palavra para o representante da comunidade do Rio da Casca senhor Djalma, que conta sobre a região, o qual menciona que Rio da Casca começou com um português em 1750, uma sesmaria direto da Coroa Portuguesa e fundou engenho de seu Romão. A atividade econômica era baseada pelo número de escravos, ele tinha 100 escravos. Na região chamada Serra a Cima tinha mais 3 engenhos, que deu suporte econômico por sua produção. Após sofreu decadência. Houve um êxodo muito grande. Os proprietários moravam em Cuiabá. No final do Império, começou a chegar os primeiros imigrantes na região, na comunidade Ponte Alta, Mata Grande. No período da República, com a vinda dos governadores, a família de Antônio Correa da Costa, que governou por três vezes o Estado, se fixando no Rio da casca, onde construíram a primeira usina hidrelétrica para levar energia para Cuiabá e depois o Chalé dos Governadores em 1929. Fernando Correa da Costa em 1954 inaugurou a segunda usina hidrelétrica. Mencionando que esta área pertencia ao município de Cuiabá. Após pesquisa, disse que a estrada de Mata Grande e Ponte Alta está sem ponte há 15 anos. Desta maneira, a comunidade chega mais fácil à Campo Verde do que em Chapada dos Guimarães. Rio da Casca tem muitos fatores históricos, uma estação ecológica desde 1994, tendo um contexto turístico importante, o primeiro Santuário dos Elefantes no Brasil, que pretende construir um Centro de Visitação, com salas com informação do contexto turístico que deve ser mostrado para o mundo. Em seguida o presidente da Câmara Setorial Temática agradece ao senhor Djalma e reforça que existe um mapa do ano de 1.800 que demonstra estes engenhos de cana de açúcar que abastecia as minas de Cuiabá, inclusive com cachaça. Dizendo que a região do Coxipó do Ouro esteve sempre ligada à história de Chapada. Confirmando que nas escavações arqueológicas é encontrado louças portuguesas nesta região, que foram transportadas por estradas que existiam desde 1.700. Na região do Rio da Casca existe um novo circuito de cachoeiras que já vem sendo divulgado por agencias e guias. Com a palavra João Albernaz que cumprimenta a todos da mesa, dizendo ser condutor de

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

turismo rural, formado pelo SENAR e pertencente uma família tradicional de Chapada dos Guimarães de 180 anos. Complementando a fala do senhor Djalma, das histórias de Chapada, menciona que a Coluna Prestes com 120 cavaleiros passou por esta região, inclusive foi escolhido a Aldeia Velha para erguer um memorial, onde alguns índios moravam. Inclusive algumas etnias viviam na caverna Aroe Jari (Morada das Almas) por muitos anos. Dizendo em seguida que o turismo rural é agregador e leva conhecimento da história. Menciona a região da lagoinha de baixo e de cima, onde havia a Sesmarias Itambé, local dos quilombolas, onde vivem os descendentes afros brasileiros. Onde o senhor Avelino Moreira da Silva casou-se uma descendente dos quilombolas que vem a ser a família Rondon. Na região do Cambambe a comunidade chamava os dinossauros de dinossauro por que tinham duas patas. Dizendo que Furnas transportou para Universidade Católica de Goiás, como também a Alemanha transportou, cento e vinte cargueiros de fósseis de dinossauros e está em um museu. Na sequência, Caiubi menciona que Furnas retirou os fósseis de todo local onde hoje é o lago do Manso e levando para Goiás, confirmando assim, o relato do senhor Joao. Com a palavra a guia turística Cecília Kawal, representante da Associação dos guias e condutores de Chapada dos Guimarães. Menciona que os guias de turismo são como vitrine, passando as informações aos visitantes. Menciona estar muito feliz com esta câmara técnica por estar mobilizando a comunidade, vendo como positivo fundamental esta troca. Diz que aprendeu que o turismo é bom para o cidadão sendo bom para ambos. Em seguida se colocou à disposição para trabalho de campo e acionar a associação para colaborar. Caiubi diz que a associação tem acompanhado e vê como positivo esta atuação e presença, dizendo que Fernando também está envolvendo os proprietários de empreendimentos. Com a palavra Cintia Brazão, dizendo que como membro a expectativa era esta, sabendo das dificuldades e grande potencial. As pessoas procuram o Parque Nacional. Mas onde mais as pessoas podem ir além do parque? E novos atrativos surgem, como o Rio da Casca entre outros. O workshop será muito importante a participação de todos. A finalidade é mostrar o que Chapada tem. Ampliando o geoturismo, o turismo rural e o ecoturismo. Com a palavra Waldemir Taques, que questiona para onde foi levado os fósseis dos dinossauros. Com a resposta

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

o senhor Albernaz responde que está parte da Universidade de Goiás. Caiubi diz que o Geoparque é o município de Chapada, com o conceito de território, nesta lógica o Rio da Casca está dentro do Geoparque, respondendo as indagações anteriores. Mencionando que o projeto é integrar as comunidades com a história de Chapada. Aguardando a liberação do recurso de Emenda Parlamentar para concluir o trabalho de campo, levantando todas as informações, para construção do Geoparque, dizendo que é um modelo de desenvolvimento, a comunidade precisa aceitar e entender que deve participar. O dono da propriedade tem que querer receber o turista e viver deste turismo sustentável. Com a palavra o Professor Fabiano do IFMT, indagando o zoneamento ecológico econômico do Estado. O presidente responde que o zoneamento irá voltar à pauta neste ano. O professor Fabiano parabeniza o trabalho da Câmara Setorial Temática dizendo que as sementes darão frutos no futuro. Caiubi relata que a importância das entidades em participar do zoneamento. Por fim, os agradecimentos a todos.



6.3 ATA 003/2018/CST

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DE 2018 DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA COM O ELABORAR O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS POR ESTA, COM O OBJETIVO DE FINALIZAR O ESTUDO DA CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Aos dezesseis dias do mês de abril de dois mil e dezoito, às quatorze horas da tarde, na sala duzentos e dois na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, estiveram presentes os senhores: Caiubi Emanuel Souza Kuhn (UFMT); Elias Batista da Silva (SEDEC); Valéria Schmidt (CEMATEGE); José Carlos Bazan (SEDUC); Léo Adriano de Oliveira (METAMAT); João Eduardo Sá da Costa Brito (GDR); Lourinete Figueiredo (IFMT); Fernando Francisco Xavier (ICMBio). A reunião da Câmara Temática teve início com o Professor Caiubi - Presidente da Câmara Setorial desejando boa tarde a todos e convidando a compor a mesa: Elias Batista da Silva - Representante SEDEC; Valéria Schmidt – Representante CEMATEGE; José Carlos Bazan – Representante SEDUC; Léo Adriano de Oliveira – Representante METAMAT; João Eduardo Sá da Costa Brito – Assessor Especial do Gabinete do Desenvolvimento Regional (GDR); Lourinete Figueiredo – Representante IFMT; Fernando Francisco Xavier – Representante ICMBio. A reunião foi então iniciada pelo Professor Caiubi Kuhn, presidente desta CST, realizando o informe de que a reunião inicialmente agendada sob a pauta Diálogos Institucionais sofresse uma inversão de pauta devido à realização do Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães, na semana anterior, nos dias 09 e 10 de abril de 2018. Assim, aproveitando a oportunidade, o professor Caiubi propôs a inversão de pauta solicitando que inicialmente os componentes da mesa realizassem breves considerações sobre o que foi desenvolvido ao longo do Workshop, visando considerar assim os possíveis ganhos relacionados à realização do mesmo. Deste modo, a pauta “Diálogos Institucionais” seria transferida para a próxima reunião, inicialmente destinada à pauta “Roteiros Regionais”. Apresentando-se todos de acordo, deliberou-se pela aceitação deste encaminhamento abrindo espaço para debater este

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

workshop, evento que representou o momento mais importante desde o início das atividades desta CST, marcando o debate da temática Geoparque Chapada dos Guimarães na Assembleia Legislativa. A critério de esclarecimento à comunidades que acompanha o debate via Rádio e TV Assembleia Legislativa, o Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães foi desenvolvido a partir de uma proposta dos membros da CST sendo o evento essencialmente organizado pelo IFMT, com base nos trabalhos e debates desenvolvidos nesta CST e nas audiências públicas, com o apoio de diversas instituições que também compõe essa CST, dentre os quais quase todas encontram-se representadas pelos membros da mesa. Foram dois dias de evento, onde foram realizadas oficinas, minicursos e palestras que contaram com a participação de mais de 150 pessoas em fluxo contínuo, cujo público principal foi composto por membros da comunidade do município de Chapada dos Guimarães, dentre eles empresários, guias de turismo, outros agentes envolvidos com o turismo local, como donos de empreendimentos turísticos, estudantes e professores das escolas locais, autoridades locais etc. A fala foi então aberta aos componentes da mesa, enquanto representantes das instituições envolvidas na realização do mesmo. Tomando a fala, o senhor Fernando Francisco Xavier, representante do ICMBio, que ressaltou a participação pontual desta instituição na realização do Workshop decorrente das demandas cotidianas do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, mas ressaltou que a participação desta instituição teve como base a articulação dos debates acerca do Turismo de Base Comunitária, entendendo que os pilares desta temática são extremamente importantes para o funcionamento de um geoparque em essência, ou seja, posto que para que suas ações sejam bem sucedidas é necessário se pensar em geração de renda, valorização da comunidade local, onde todas as atividades desenvolvidas com este fim sejam realizadas de forma integrada com entre a comunidade e as instituições envolvidas, como é o caso do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, Unidade de Conservação parcialmente inserida no território do município de Chapada dos Guimarães, limite proposto para o futuro Geoparque Chapada dos Guimarães. A avaliação da participação do ICMBio na realização do Workshop foi compreendida como positiva, e portanto, o ICMBio na figura dos funcionários do PARNA Chapada dos Guimarães se apresentam disponível à

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

outras participações no intuito de promoção do Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães, não estando suas ações limitadas à realização de eventos como, por exemplo, a realização de oficinas e minicursos acerca da temática Turismo de Base Comunitária. Para ilustração das potencialidades de atuação, o senhor Fernando Francisco Xavier, representante do ICMBio, ressaltou a trilha de média/longa distância do PARNA Chapada dos Guimarães, onde pouco mais de 15km são percorridos desde a sede do PARNA, seguindo por caminhos percorridos por naturalistas, como o Langsdorf, visitando a primeira sede do PARNA, a Casa do Morro, finalizando o percurso na comunidade do Morro do São Gerônimo. Sendo esta trilha pensada de forma a valorizar sua existência de mais de 300 anos, antigo caminho de ligação da cidade de Cuiabá ao topo da escarpa do Planalto de Chapada dos Guimarães, sendo historicamente utilizada com fins socioeconômicos pelos habitantes da região o seu objetivo como atrativo turístico é de valorizar sua história e a história e cultura da comunidade que habita a sua região, dos antigos aos atuais habitantes, visando a geração de renda na comunidade atualmente existente. O senhor Fernando Francisco Xavier, representante do ICMBio, também ressaltou a necessidade de integrar questões que são além das atribuições do PARNA Chapada dos Guimarães, bem como no Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães, como a valorização da gastronomia local, questões que promovam a integração de aspectos culturais aos aspectos naturais. Encerrando a sua fala, o representante do ICMBio propôs a participação desta CST no Festival de Inverno, com uma tenda só sobre o Geoparque, bem como a realização de uma trilha com os membros da comunidade do Morro de São Gerônimo acompanhado de um debate de Turismo de Base Comunitária inserido geograficamente dentro da própria comunidade. Tomando a fala, Valéria Schmidt, representante do Centro Mato-grossense de Estudos Geológicos (CEMATEGE) que explicou para os presentes que sua participação na construção do Workshop também foi bastante pontual, estando ela responsável pela recepção do Professor Marcos Nascimento, Geólogo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e que participou do Workshop como membro do grupo gestor do Geoparque Seridó (RN) sob a perspectiva dos projetos de geoparque e geoparques brasileiros trabalharem em forma de rede, onde seriam estes Geoparque

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Co-Irmãos, posto que estes experimentam os mesmos processos de implementação e construção. Valéria Schmidt então expôs o itinerário realizado pelo professor, onde teve oportunidade de apresentar a ele: o PARNA Chapada dos Guimarães, onde pode conhecer a Cachoeira Véu de Noiva e a sede administrativa do ICMBio, conhecendo um pouco das atividades desenvolvidas ali. O almoço foi realizado em um restaurante local que conta com um mirante para as escarpas do Planalto dos Guimarães, seguindo-se pela participação efetiva no Workshop, onde o mesmo realizou uma palestra sobre o que são Geoparques, como esta proposta surge no mundo e pela UNESCO, como no Brasil está sendo desenvolvida, seus desafios e potencialidades. Após sua palestra o mesmo acompanhou um pouco do evento, sendo depois levado a conhecer um atrativo turístico local, um mirante bastante visitado especialmente com o objetivo de observação do pôr-do-sol. No retorno a Cuiabá foi possível apresentá-lo o processo de reforma e adequação ao uso do Balneário da Salgadeira. Neste curto percurso foi possível apresentar, mesmo que brevemente/superficialmente, ao pesquisador, reconhecidamente uma autoridade na temática do Geopatrimônio, Geoconservação e Geoparques, um pouco dos atrativos em funcionamento na região, a gastronomia local, ações em fase de implementação e, em especial, a potencialidade geoturística da região. Sua visita se destaca pelo fato de que o pesquisador além de trazer informações relevantes para o nosso projeto de geoparque, levará a realização de nossas atividades ao cenário nacional de debate dos geoparques brasileiros. Tomando a fala, Elias Batista da Silva (Secretaria Adjunta de Turismo/SEDEC) informou que o evento foi bastante positivo, já que ele conseguiu cumprir seu objetivo de disseminar o Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães. O evento foi construindo com apoio de várias instituições, e a SEDEC reconhece a alegria de poder ter contribuído com a vinda de um profissional reconhecido da área, o Professor Marcos Nascimento (UFRN), mesmo que para uma breve visita acredita-se na potencialidade de sua aproximação com o nosso projeto de geoparque. A ideia inicial da SEDEC era a de organizar uma mesa redonda sobre Turismo em Chapada dos Guimarães, contando com a presença de autoridades e envolvidos na temática, como o secretário municipal de Turismo do município, dedicando-se a uma atividade mais teórica realizada no segundo dia do Workshop. Esta atividade contou também com a

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

presença do antigo secretário de turismo do estado de Mato Grosso enquanto representante da classe hoteleira, posto que recentemente houve uma troca de cadeiras. A grande participação da rede escolar, ressaltada pelo Concurso de Desenho, reforça o aspecto positivo do evento, e acredita na possibilidade de construção de novos eventos e atividades de qualificação nestes moldes com o intuito de disseminação de informações sobre Geoparques. Tomando a fala, o Professor Caiubi Kuhn (UFMT) esclareceu sobre a participação da UFMT na realização do Workshop, cujas ações resultaram no Concurso de Desenhos, na Exposição de Rochas e Fósseis que ocorreu ao longo da realização do evento e sobre o curso de Geologia Básica e Regional destinado aos guias e condutores de turismo do município. O curso foi ministrado pelo próprio professor e pela professora Flávia Siqueira, ambos professores do curso de graduação em Engenharia de Minas da UFMT *campus* Cuiabá, realizado no Auditório do Ministério Público de Chapada dos Guimarães que contou com grande participação dos guias e condutores de turismo de Chapada dos Guimarães, contando com carga horária de 8h de curso teórico e que contará com uma saída de campo a ser realizada, totalizando um total de 16h de carga horária onde foi possível tirar dúvidas e facilitar a abordagem da geologia local e regional durante as suas atividades profissionais, facilitando a explicação das feições geológicas e da história geológica da região aos turistas. A Exposição de Rochas e Fósseis contou com material encontrado na região de Chapada dos Guimarães, bem como de outras regiões do estado de Mato Grosso. O acervo da exposição contou com rochas, fósseis e artefatos arqueológicos oriundos do Museu de Pré-História Casa Dom Aquino e do Museu de Minerais, Rochas e Fósseis de Mato Grosso (MMRF/FAGEO/UFMT), e teve o acompanhamento de monitores que puderam explicar ao público visitante do que se tratavam aquelas peças, dentre elas fósseis de ossos de dinossauros e preguiças gigantes. O Concurso de Desenhos foi uma atividade gratificante de ser realizada, cujo resultado foi positivo já que a estimativa é de que aproximadamente 300 estudantes de oito escolas do município de Chapada dos Guimarães participaram do concurso, dentre escolas rurais e urbanas, alunos regulares e especiais etc. A alegria de verificar o resultado deste concurso consiste no fato de que pode-se observar uma diversidade de olhares acerca de Chapada dos Guimarães e uma

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

grande participação de escolas, professores e estudantes na discussão do Geoparque Chapada dos Guimarães. Dos desenhos participantes no concurso foram selecionados dois vencedores, um vencedor de uma escola central, a Escola Rafael de Siqueira, e uma vencedora da Escola da Comunidade Jangada Roncador, a escola mais distante do município, demonstrando que o evento conseguiu alcançar um bom público. A premiação para o primeiro e o segundo lugar foi de responsabilidade da CDL de Chapada dos Guimarães, que presenteou o primeiro lugar com uma bicicleta e o segundo lugar com um *day use* com os pais em um atrativo turístico local e uma cesta de chocolates. Tomando a fala, Léo Adriano de Oliveira, representante da METAMAT, explicou que a atividade desenvolvida pela METAMAT foi o Minicurso de Réplica de Fósseis, da qual ele foi o ministrante, que contou com duas turmas, uma matutina e uma noturna, em dois dias de atividades, atendendo um público de aproximadamente 40 pessoas, dentre estudantes, professores e artesãos locais. Segundo o senhor Léo Adriano, a METAMAT encontra-se a disposição para novas iniciativas deste tipo, mesmo que reconhecendo a dificuldade de se executar tais ações devido às limitações financeiras do próprio órgão, especialmente em relação à arqueologia, à mineralogia etc., posto que estas áreas costumam não deter prioridades de investimento. A participação da METAMAT no Workshop assim é resultado de uma insistência por parte do Professor Caiubi, que conseguiu demonstrar a importância de investimento do órgão nesta área de ascensão que é a geodiversidade. O principal ponto positivo da realização do minicurso de fósseis foi a disseminação do conhecimento acerca do conteúdo fossilífero da região de Chapada dos Guimarães e geral, bem como sobre o processamento de materiais como borracha de silicone, fibra de vidro e gesso na confecção de moldes e réplicas fósseis, numa perspectiva inovadora de como que os artesãos locais poderão empregar estas técnicas na produção não só de réplicas como de outros elementos inspirados na cultura local, como alimentos, artesanatos de modo geral etc. Nesta perspectiva, o senhor Léo Adriano reforçou a necessidade de se conhecer como funcionam as patentes no contexto dos geoparques, especialmente segundo o conceito de *geopark UNESCO*. Sendo esclarecido que o registro da patente da marca do geoparque é uma ação local, o mesmo reforçou a necessidade de providenciarmos uma

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

logomarca para o Geoparque Chapada dos Guimarães e discutirmos a definição de um padrão de utilização da mesma, levando em consideração a porcentagem de repasse à gestão do geoparque pela utilização de sua logo na produção de geoprodutos. Como última colaboração, o senhor Léo Adriano solicita o registro da pouca participação da Prefeitura Municipal de Chapada dos Guimarães na realização do Workshop, registrando a cobrança pela presença efetiva desta instituição, como principal interessado neste processo. O professor Caiubi reforça detalhes da fala de Léo Adriano, explicando que os fósseis são bens nacionais proibidos de venda, e por isso as réplicas de fósseis possuem um grande valor na confecção de produtos regionais para a comercialização, pois você não vende o fóssil e sim a réplica. Em muitos lugares do mundo está comercialização é comum, onde réplicas e ilustrações dos fósseis são produtos locais, de chaveiros a camisetas. E Chapada dos Guimarães é uma região de rico conteúdo fossilífero. Ainda aproveitando da fala anterior, o professor Caiubi reforça o fato de que o Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães foi um evento realizado sem recursos, ou seja, sem centavo algum em caixa, logo a parceria entre estas instituições foi fundamental à realização do mesmo, onde cada uma das instituições propôs suas atividades e ficou responsável pela mesma, inclusive pela arrecadação dos recursos necessários para a viabilidade de suas atividades, como é o caso da METAMAT que promoveu a arrecadação dos valores necessários à aquisição dos materiais utilizados nas diversas técnicas de produção de réplicas e moldes. Tomando a fala, João Eduardo Sá da Costa Brito, superintendente do Gabinete de Desenvolvimento Regional de Mato Grosso (GDR), iniciou sua fala agradecendo ao convite pela oportunidade de participação do GDR nos trabalhos em prol do Geoparque Chapada dos Guimarães, reforçando que assim como em outras iniciativas os trabalhos são desenvolvidos mais com empenho do que com recursos, o que reforça o sentimento de valorização das ações. Da mesma forma que a GDR é grata pela oportunidade de participação nessa CST, também o é pela oportunidade de compor a realização do Workshop, do qual ficou responsável pela realização da palestra sobre Empreendedorismo e Turismo, que contou com a participação do Conrado, um gestor hoteleiro que possui uma bagagem e experiência que o garante uma expertise na área.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Em sua fala, o senhor Conrado conseguiu trazer à comunidade local um pouco de sua experiência, bem como estimular a noção que ao se tratar de turismo é necessário saber empreender, gostar daquilo que está fazendo e sempre analisar o nicho em que está inserindo, bem como saber realizar uma boa relação entre o sonho e a realidade. Os presentes nas atividades conseguiram trazer em seus exemplos uma série de possibilidades de atuação em prol de melhorias frente às potencialidades turísticas da região de Chapada dos Guimarães, segundo suas peculiaridades locais. As entidades que estiveram presentes, desde as apoiadoras até as participantes, bem como todos os membros da comunidade local que participaram do evento representam uma boa oportunidade de se mostrar para esta mesma comunidade que ela tem muito a ganhar a partir do momento que eles passem a inserir-se no projeto Geoparque Chapada dos Guimarães. É importante reforçar esta parceria interinstitucional na realização deste Workshop e dentro da própria CST, e esta parceria precisa continuar em prol do desenvolvimento local, posto que este projeto pode se tornar sim um *case* de sucesso, uma grande rede de cooperação de turismo no nível de Chapada dos Guimarães e região, do Geoparque e das comunidades ali inseridas, onde seja possível promover um turismo sustentável, economicamente viável ao turismo criativo. Na próxima reunião, onde trataremos sobre o Diagnóstico Situacional, muito do que foi tratado no Workshop será reaproveitado, reforçando este diálogo com a comunidade para consolidação das propostas de roteiros do Geoparque, sempre reforçando a necessidade de parceria com a comunidade local. Tomando a fala, Lourinete Figueiredo, acadêmica e representante do IFMT nesta reunião, aproveita para agradecer a oportunidade de participação do IFMT na realização do Workshop, explicando que foi um grande desafio realizar um evento sem recurso, explicando que os estudantes do IFMT foram responsáveis pela logística e cerimonial do evento, que representou uma oportunidade de prática dos conhecimentos aprendidos em sala de aula, e que devido à ausência de recurso esclarece que a contribuição financeira de seus professores foi fundamental para o deslocamento e manutenção da equipe para Chapada dos Guimarães. O prognóstico é que este seja apenas o primeiro dos Workshops Geoparque Chapada dos Guimarães, e que uma pesquisa realizada entre os participantes aponta questões como: insatisfações referentes

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

ao modelo de divulgação virtual, preferindo uma divulgação do tipo corpo-a-corpo, como com a utilização de rádio e carros de som; localização do evento em um espaço com melhor estrutura, com ar-condicionado, por exemplo; possibilidades de o evento contar com coffee break etc. Na medida do possível a equipe fez uma cobertura de mídia do evento que está à disposição desta CST. O professor Caiubi retoma a fala, agradecendo toda a equipe do IFMT que contribuiu com a logística, cerimonial e mídia do evento, explicando que além disso o IFMT é responsável pela realização de uma série de minicursos, oficinas e palestras na programação do evento, como a oficina de Estruturação de Trilhas e Capacidade de Suporte e a palestra História e Cultura de Chapada dos Guimarães. Tomando a fala, José Carlos Bazan, representante da SEDUC, explica que a secretaria foi totalmente ausente no evento, posto que estão em discussões internas acerca de Educação Ambiental que está tomando tempo de seus membros. Porém, acompanhando de fora a realização do evento, o Workshop atendeu ao seu propósito de levar a discussão para a comunidade e de a comunidade se apropriar do discurso do Geoparque. Os presentes reforçaram a coincidência de que no dia 12 de abril é comemorado o aniversário do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, neste aspecto o senhor Fernando Francisco Xavier, representante do ICMBio, lembrando que no ano de 2019 o município de Cuiabá faz 300 anos e o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães 40 anos faz a proposta de pensarmos em trazer o tema Geoparque para dentro das atividades comemorativas, mesmo que ainda se esteja em fase inicial de organização desta programação, é uma possibilidade de construção, lembrando que o desafio não é só a construção do geoparque e a obtenção do título, porém a manutenção deste título, como acontece no próprio Parque Nacional. Encaminhando a proposta de participação da temática Geoparque nas atividades comemorativas dos 40 anos do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, o professor Caiubi agradece também a Heliane Zanol por ceder o seu espaço para realização da oficina de Réplica de Fósseis, agradeceu mais uma vez a todos. Relembrando as pautas das próximas reuniões, na próxima a Estrutura turística e na seguinte o Trend Regional de Turismo, onde discutiremos o envolvimento do trade local com os regionais em uma proposta de integralização de Roteiros Chapada-Nobres-Pantanal. O professor Caiubi então

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

encerrou a reunião reforçando à todos, especialmente àqueles que acompanham via Rádio e TV Assembleia, que as reuniões são abertas e o calendário previamente divulgado.



6.4 ATA 004/2018/CST

ATA DA QUARTA REUNIÃO DE 2018 DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA COM O ELABORAR O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS POR ESTA, COM O OBJETIVO DE FINALIZAR O ESTUDADA CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Aos sete dias do mês de maio de dois mil e dezoito às quatorze horas, na sala duzentos e dois na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, estiveram presentes os senhores: Caiubi Emanuel Souza Kuhn (UFMT); Fernando Francisco Xavier (ICMBio); Léo Adriano de Oliveira (METAMAT); José Carlos Bazan (SEDUC); Priscilla Ap. Fujimura (Casa Civil); Cecília Kawall (AGCE) e Prof. Bráulio Carlos (IFMT). A reunião da Câmara Temática teve início com o Professor Caiubi - Presidente da Câmara Setorial desejando boa tarde a todos, informando que a pauta da reunião era Integração de Roteiros, informando a presença da palestrante Cecília, representante da Associação dos Guias e Condutores de Ecoturismo de Chapada dos Guimarães (AGCE); e convidando a compor a mesa: Fernando Francisco Xavier (ICMBio); Léo Adriano de Oliveira – Geólogo da METAMAT; e o Sr. Bráulio (IFMT). O Professor Caiubi esclarece a todos que estão acompanhando a reunião que esta é mais uma reunião da Câmara Setorial Temática criada para debater a criação do Geoparque Chapada dos Guimarães e informa que essa reunião é destinada a debater os principais roteiros existentes no município de Chapada dos Guimarães e das perspectivas de criação de novos roteiros na região, e convida a Cecília para iniciar sua palestra. Tomando a fala, Cecília cumprimenta a todos e explica que a preparação de sua fala/apresentação foi bastante oportuna à sua entidade, pois já estavam pensando em melhorias e nas necessidades do setor turístico de Chapada dos Guimarães. A AGCE vê com ótimos olhos a ideia do Geoparque, pois, percebe que esta proposta vem incentivando melhorias e a participação da comunidade no sentido de abrir novos atrativos. Acredita-se que por má informação é comum atualmente encontrar na Chapada dos Guimarães pessoas que digam que está tudo fechado, que não há o que se fazer na cidade. Este olhar reforça a interpretação que apesar de toda a potencialidade da região, a cidade ainda é bastante desconhecida, mesmo que esteja sempre aberta ao visitante. Neste propósito, a AGCE abriu a campanha “A Chapada está aberta. Abra-se para os encantos da Chapada dos Guimarães.” com o objetivo de divulgar que a cidade está aberta e que conta com uma série de atrativos. O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães é o principal atrativo de turista para a região, mas a cidade também conta com cachoeiras localizadas dentro e fora do parque e com seu principal elemento de observação que é a paisagem, sendo ela estritamente relacionada aos paredões, que

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

representam um cenário único no mundo e que ainda durante a formação de guias e condutores se percebe uma ausência de conceitos geológicos sobre ela que estão sendo reforçados ao longo de minicursos, oficinas etc. sob a perspectiva do Geoparque Chapada dos Guimarães. É importante frisar que muitas quedas d'água estão inseridas em áreas privadas e que não existe um procedimento ou uma instrumentalização de procedimentos a serem cumpridos para a liberação do acesso a estas áreas, não existem roteiros de como fazer, estimativas de custos de investimento necessários, assim como existem conhecimentos sobre proibições, mas não esclarecimentos sobre o porquê delas. Assim, a AGCE entende que a união de diversos setores podem permitir um maior esclarecimento e ferramenta para abertura de atrativos. Cecília aproveita para reforçar que estas dificuldades geram um aspecto de insegurança na abertura de novos atrativos, que podem ser em seguida à sua abertura, fechados pela SEMA ou serem levados à fechar devido ao estabelecimento de taxas de imposto pela Prefeitura etc., e sabe-se que a informalidade é um risco para a segurança destes estabelecimentos e para a atividade turística local, assim é importante o apoio da Prefeitura Municipal, as parcerias institucionais e a divulgação de informações pertinentes. Outros atrativos ainda localizados no PNCG é o Morro de São Gerônimo, considerado passeio seco, pois, não inclui visitas às cachoeiras em seu roteiro. Porém uma parceira da AGCE com o ICMBio, gestor do PARNA Chapada dos Guimarães garantiu a inclusão da Morraria e da Casa do Morro no Roteiro, permitindo ao visitante pernoitar na área do Parque bem como a inserção de conteúdos históricos, antropológicos, geológicos etc. nos roteiros de visitação. A demanda por estes aprimoramentos nos roteiros é real, o turista que visita Chapada procura estas informações. Outro atrativo bastante visitado é o Vale do Rio Claro, que permite acesso também à Crista do Galo e quando realizado no mesmo dia que a visita à Cidade de Pedras permite dois pontos de vista diferentes de um mesmo cenário. Do topo da Cidade de Pedras é possível explicar as diferentes formas de vegetação, por exemplo, entre as veredas e as matas de galeria e buritizais, é possível observar o percurso do Rio, enquanto de baixo é possível banhar nas águas límpidas do rio, caminhar pela mata, ver a vista do paredão. Outro atrativo bastante visitado é o Circuito das Cavernas, que tem como principal caverna a Aroe Jari, uma caverna que possui todo um valor intrínseco por sua origem geológica, já que é uma caverna esculpida em arenito, e caverna deste tipo são mais raras. Em um circuito de aproximadamente 10 km é possível conhecer a caverna Aroe Jari e outras duas cavernas, caminhar pela mata, observar a paisagem em um mirante que permite a explicação da Planície Cuiabana e do Pantanal. Outro atrativo, recentemente aberto ao público, é o Circuito Cachoeiras Águas do Cerrado, distante 20 km depois da Caverna Aroe Jari, onde todo o passeio é realizado sobre passarelas especialmente construídas no intuito da durabilidade da visitação ao atrativo, cuja abertura é resultado de uma parceria entre os seus proprietários e a AGCE. O Balneário e Camping da Deusa foi

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

aberto na cabeceira do Rio da Casca é um lugar novo, recentemente aberto e pouco visitado, inserido em uma área que carece de investimento turístico, e que se destaca em potencial. A Cachoeira Rota do Índio é localizada à 12km da cidade de Chapada, é recheada de nascentes e seu roteiro finaliza com o banho na Cachoeira do Jamacá, cujo proprietário há anos cuida do espaço e atualmente trabalha com uma agroflorestal, inserindo-a no roteiro quando de desejo do visitante. O mirante Vêu de Noiva é o cartão postal da Chapada dos Guimarães, o atrativo mais visitado da região, só no último sábado recebeu mais de duas mil pessoas. Estes números reforçam a preocupação com a preservação, muitos podem compreender esta preocupação como chatice, mas não é. Nós não podemos deixar tirar nada mais do que o necessário para a realização do acesso aos atrativos, mesmo que as medidas necessárias limite quantitativamente às visitas. É importante conscientizar as pessoas que a renda para o município pode vir de diversas fontes, não só da abertura discriminada de atrativos, bem como é importante conscientizar as pessoas que elas podem ter uma casa no mato, mas sem que seja necessário derrubar a vegetação original do local etc. Na Cidade de Pedra é possível com base nos conceitos geológicos e geográficos como que a Chapada é uma região de baixos perfis de solo e que, portanto, torna a vegetação extremamente sensível e a erosão é facilitada sob os impactos da ocupação desordenada. Outros atrativos bastante visitados são a Cachoeirinha e a Cachoeira dos Namorados, recentemente reabertas à visitação, e representa um atrativo gratuito, sem necessidade de guias ou pagamento de taxas, cujo acesso é facilitado pela proximidade à estrada, sendo possível inclusive chegar de ônibus intermunicipal ou até mesmo de bicicleta. A trilha de acesso é toda feita sob a vegetação local, o cerrado e a mata. O Mirante Alto do Céu é um outro atrativo que tem como histórico a persistência de seu proprietário, Fernando Almeida, que está sempre participando das reuniões em prol do turismo local e do geoparque, que batalha pela manutenção do local que é um espaço bastante delicado no que diz respeito à preservação ambiental, pois está localizado na borda da escarpa do Planalto dos Guimarães que o garante o mais lindo pôr-do-sol da região. As cachoeiras do Marimbondo e Geladeira são outros dois atrativos particulares, de administração distinta, porém muito próximas uma das outras. As duas cachoeiras são localizadas próximo da cidade e, por isso, são bastante exploradas, mas talvez não bem exploradas. Elas são passíveis de receber maiores assistência para garantir uma visitação de maior qualidade, de menor impacto ambiental, por exemplo, a Cachoeira da Geladeira possui um poço de grande profundidade e a Cachoeira do Marimbondo possui condições adequadas à prática de rapel. Chapada Aventura e Tribo do Remo são atrativos mais voltados ao esporte de aventura, como remo e boia puddle, inclusive são os únicos lugares de Chapada onde estas práticas esportivas são encontradas e são realizadas de acordo com todas as normativas vigentes. A Tribo do Remo está localizada a meio caminho entre Cuiabá e Chapada, o que torna o acesso facilitado, bem como o clima

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

sempre adequado à prática esportiva, mais fresco que Cuiabá e mais quente que Chapada dos Guimarães. A Chapada Aventura fica localizada no Vale da Benção, e lá está cada dia mais comum à visualização de onça parda, o que chama a atenção para mais esta potencialidade de exploração turística. Estas são apenas os principais atrativos da região, suas potencialidades exploradas e passíveis de exploração, outros desafios existem como a possibilidade de hospedar melhor nossos turistas, pensar em uma possibilidade de estender o período de permanência do turista na cidade. A média de permanência é de três a quatro dias, com a abertura de novos roteiros e maior organização/divulgação dos roteiros existentes seria possível estender este período de estadia para cinco a sete dias ou até sete a dez dias, inserindo os conhecimentos históricos, arqueológicos e geológicos à visitação. Os conceitos geológicos, como formações rochosas, fósseis, dinossauros etc. representam grandes atrativos, o que se precisa é treinar o olhar do guia para facilitar a transmissão deste conhecimento, posto que os diversos eventos presentes em nossa região são de fácil observação. O professor Caiubi Kuhn retoma a palavra, convidando a Priscila para compor a mesa e abrindo a voz ao público para perguntas. Tomando a palavra, o senhor Bráulio (IFMT) observa que é interessante a grande variedade de atrativos encontrados na região, ressaltando a importância de realização de estudos de capacidade de carga, especialmente aos novos empreendimentos. É o estudo de carga que irá demonstrar a sustentabilidade ou não dos atrativos, especialmente a longo prazo. São estes estudos que nos permitem estabelecer se é possível ou não liberar o banho no Balneário da Salgadeira ou entender o porquê das limitações à visitação aplicadas ao Parque Nacional. Tomando a palavra Fernando Francisco Xavier, representante do ICMBio, que explicou que estão à disposição do público os estudos de capacidade de carga implementados na área do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, e lembra que são diversas as metodologias de estudo de capacidade de carga passíveis de implementação, reforçando que a importância destes estudos está no aspecto de limitar o impacto sobre a fauna e flora, garantir ao turista a qualidade da visitação, garantir ao guia as condições ideais de guiamento etc. O caso do Véu de Noiva é uma questão especial, pois ela é o cartão postal da região e o ponto turístico mais visitado do estado de Mato Grosso, dentre os atrativos cuja visitação é controlada, pois acredita-se que o Mirante do Centro Geodésico é o mais visitado do estado, porém o acesso ali é irrestrito. O estudo de capacidade de carga da Cachoeira Véu de Noiva indica uma limitação de fluxo simultâneo, ou seja, indica que é possível a permanência de até cem pessoas em simultâneo ao longo de sua trilha. É claro que existem muitos fatores a serem considerados, como a fragilidade do solo pisoteado diariamente, por isso é feito um trabalho constante de controle de erosão e vulnerabilidade da trilha. Ademais, outras metodologias são implementadas neste monitoramento, como técnicas estadunidenses de monitoramento de trilhas, que indicam inclinação, largura de trilha etc. No caso

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

estadunidense, para eles em alguns casos não existem limitações quanto à concretagem de trilhas, por exemplo, justamente com o objetivo de proteção do substrato. Como uma última contribuição à fala da Cecília, o senhor Fernando reforça a importância de agregar qualidade aos serviços oferecidos e roteiros já estabelecidos, por exemplo, a região do Rio Claro e do Rio Paciência são umas das regiões de maior biodiversidade dentre as savanas do mundo, sendo os trabalhos de pesquisa ali desenvolvidos utilizados para compreender os processos de formação de campos de savana e de campos de savana inundáveis. Uma flora diversificada mantém uma fauna diversificada, e estudos nestes aspectos garantem as particularidades da biodiversidade da região. Assim, encerrando sua fala, o senhor Fernando solicita que a Cecília da AGCE fale um pouco de como toda esta potencialidade da biodiversidade pode ser aproveitada nestes roteiros. Cecília retoma a fala lembrando que como havia explicado antes, existe muita coisa por fazer, e que enquanto guia de turismo, ela reforça que a subsistência dessa classe de guias e condutores depende da visitação, e que quanto maior é a preservação da área, maior é a possibilidade de visitação. Locais antes de visitação comum, como o Vale do Rio Paciência, hoje não podem mais ser visitados pela impossibilidade de adequação do espaço à visitação. Hoje o fluxo de visitantes é muito maior, e por isso atividades, que antes eram comuns, hoje não conseguiram mais realizar, devido ao impacto de sua realização continuada. A lagoa da Caverna Aroe Jari é um exemplo. Há vinte anos se tomava banho nela, mas eram 40 km de estrada de chão para chegar até lá, hoje essa distância é encurtada por uma estrada asfaltada e as visitas aumentaram exponencialmente neste período, por isso, hoje não se pode mais tomar banho na lagoa devido ao impacto ambiental. No aspecto das melhorias, é preciso pensar também na acessibilidade. Hoje existe trilha de reconhecimento de árvores para deficientes visuais, podemos pensar em uma ou mais para cadeirantes, por exemplo. Assim, a proposta é que se mantenha uma agenda positiva, sabemos que muitos pontos turísticos não podem ser visitados, porém sabemos de outros tantos pontos que podem ser visitados, se organizados adequadamente. O Professor Caiubi solicita a fala complementando as informações apresentadas por Cecília com base na perspectiva do Geoparque. Vimos na apresentação que Chapada dos Guimarães tem muitos atrativos abertos e muitas alternativas realizadas ao turismo local, porém todos estes atrativos estão relacionados a MT-251, do Circuito Águas do Cerrado ao Vale do Rio Claro, todos estes atrativos estão localizados ao longo desta estrada, com exceção da Cidade de Pedra, que é o único que relativamente se distancia dela. E inclusive, este ponto mesmo poderia receber um número maior de visitantes, caso houvesse estruturas adequadas a isso. Concordando com a fala do senhor Fernando (ICMBio), o professor Caiubi reforça o fato de que realmente em outros países é comum que intervenções maiores sejam feitas em relação à acessibilidade e manutenção de trilhas, que a curto prazo o concreto pode aparentar um impacto ambiental, mas que a médio e longo prazo pode ser sinônimo de

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

preservação daquele acesso. A utilização de madeiras nas trilhas requer manutenção constante e, muitas vezes, sua utilização sem manutenção, decorre em uma maior erosão da trilha, posto que as estruturas de madeiras quando desgastadas e não substituídas de imediato, expõe o solo à erosão. Isso reforça a necessidade dos estudos de capacidade de carga e as noções do fluxo de visitantes recebidos em cada localidade. Dentro da perspectiva do geoparque, o que se busca é saber para onde o turismo pode ir além. Em Chapada dos Guimarães existem muitas localidades ainda não exploradas turisticamente, como a região do Feixe do Morro - Cachoeira Rica, onde existem muitos rios lindos e excelentes para banho, com poços d'água e cachoeiras. O limite do município com Nova Brasilândia conta com cidades de pedras, mirantes etc., representando uma potencialidade turística, mas possuindo limitações, pois não há acesso, estrutura turística etc. Acabam que o acesso a maioria das vezes é dado pela chegada do asfalto, um exemplo disso é a nova fronteira que está se abrindo é a região da Água Fria, que de um lado está apresentando um impacto sobre a fauna que morre na estrada, mas que de outro proporciona o acesso a uma série de atrativos pouco visitados, como a Cachoeira do Pingador, sítios arqueológicos, ao lago do Rio Manso que nesta porção conta com praias etc. Ficam então os desafios de buscar a abertura de novos atrativos que proporcionariam novas perspectivas turísticas na região. Assim, é importante saber o que tem hoje e, pensar no que podemos passar a oferecer no futuro. Se preocupar com a preservação do que temos, mas também pensar em como gerar renda com isso, com base no desenvolvimento sustentável e no turismo. A geração de renda é o desafio de Chapada, município de população carente, especialmente na zona rural. Acreditando no futuro desenvolvimento socioeconômico do município o professor Caiubi encerra sua fala e, aproveitando, faz o informe que dois dos Projetos de Leis aprovados no Relatório Parcial desta CST, apresentado no final do ano passado, foram apresentados pelo Deputado Wilson Santos, um deles confere o título de Capital Mato-Grossense da Geodiversidade ao município de Chapada dos Guimarães e outro prevê a criação do Geoparque Chapada dos Guimarães, outros três estão sendo encaminhados, um cria a Semana Estadual da Geodiversidade, outro cria o Comitê Estadual da Geodiversidade e outro que cria o Fundo Estadual da Geodiversidade. Em seguida o professor Caiubi reforça que a próxima reunião está agendada para o dia 21 de maio de 2018, com o objetivo de discutir a pauta *Trede* Turístico de Chapada dos Guimarães e passa a fala ao Geólogo Léo Adriano (METAMAT) para mais uma apresentação sobre possíveis roteiros inseridos dentro da área proposta como Geoparque Chapada dos Guimarães. O título da apresentação é “Patrimônio Geológico, Arqueológico e Paleontológico de Mato Grosso, como elementos de desenvolvimento social, econômico e cultural para o fomento do Turismo”. O Turismo como todos sabem é uma fonte importante para o desenvolvimento local, e recentemente o geoturismo além de se mostrar como forma de divulgação de nosso patrimônio cultural e natural

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

está propiciando a todos a conscientização dos que o fazem, sobre a importância científica, social e econômica desse patrimônio. O estado do Mato Grosso apresenta características especiais em relação a sua geologia, paleontologia e arqueologia, sendo notável a ocorrência de monumentos geológicos e da diversidade de sítios geológicos, arqueológicos e paleontológicos no estado, porém a maioria destes sítios não se encontra incluída nos roteiros turísticos vigentes, tanto pela falta de informação quanto pela falta de estrutura turística primária. Para que este cenário se altere, é de suma importância que se implemente técnicas de desenvolvimento turístico destes locais.

A METAMAT em conjunto com o IFMT e demais membros colaboradores do Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães iniciou um processo de divulgação da geologia, paleontologia e arqueologia do município de Chapada dos Guimarães, buscando sempre fazê-lo em uma linguagem mais simplificada com o intuito de alcançar todos os cidadãos desse município, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento local, relevando a cultura geológica, paleontológica e arqueológica no discurso turístico, em especial em áreas mais carentes desse município. Dentre as atividades já desenvolvidas, cabe citar as palestras, minicursos e oficinas desenvolvidas no Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães, como minicurso de Geologia Básica e Geologia de Chapada dos Guimarães ministrado pelo professor Caiubi (UFMT) e pela professora Flávia Regina (UFMT); a oficina de Réplica de Fósseis realizada pela METAMAT e ministrada pelo próprio senhor Léo Adriano; minicurso História e Cultura de Chapada dos Guimarães, ministrado pela professora Vânia Cristina Nadai do IFMT; minicurso de Estruturação de Trilhas e Capacidade de Suporte, ministrado pelo professor Zuleica Arruda (IFMT) e pelo professor Bráulio Carlos (IFMT). Parte dos trabalhos desenvolvidos foram apresentados pela METAMAT na Caravana da Transformação, realizada na semana anterior na Arena Pantanal. Aproveitando a oportunidade, o geólogo Léo Adriano divulgou a realização de uma excursão de campo na região do Morro do Cambambi realizada por uma equipe de paleontólogos brasileiros auspiciados pela *Jurassic Foundation* que contou com o acompanhamento de representantes da METAMAT, os geólogos Léo Adriano e Gercino, bem como pela representante do CEMATEGE nesta CST e mestrande do PPGE/FAGEO/UFMT Valéria Schmidt, sendo esta equipe formada pelos paleontólogos Marcos Sales (IFC), Augustin Martinelli (Pesquisador Associado do Centro de Pesquisas Paleontológicas da UFTM, Peirópolis, Uberaba, MG) e Heitor Francischini (UFRGS) e pelo geólogo Rogério Roque Rubert (FAGEO/UFMT). Neste campo foram coletados materiais aparentemente interessantes, que segundo as novas regras vigentes ficam locados em uma instituição de pesquisa local, no caso na Geologia (FAGEO/UFMT), sendo retirados para pesquisa apenas com assinatura de termo de compromisso de que não só o material coletado será devolvido como todos os resultados das pesquisas sobre eles

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

serão apresentados à comunidade, evitando problemas históricos como ausência de retorno social de pesquisas paleontológicas ou simplesmente perda do patrimônio fossilífero por extravio destes materiais. Dentre os materiais ali coletados, já foram imediatamente identificadas garras de terópodes (dinossauros), lóbulos caudais, porção de fêmur etc., o que representa um avanço nas pesquisas paleontológicas na região. Nesta oportunidade aproveitamos para realizar uma visita à Cachoeira do Pingador, aproximadamente 12km após o distrito de Água Fria, onde existe uma escavação arqueológica de onde material foi retirado para estudo e nunca recebemos retorno sobre o que foi feito, o mesmo se passa em relação ao estudo das inscrições rupestres passíveis de serem observadas na mesma cachoeira, porém, hoje já pouco visíveis. Aproveitando a oportunidade da apresentação, o geólogo Léo Adriano compartilhou uma série de iniciativas desenvolvidas no município de Peirópolis (SP), onde trabalha o Augustín Martinelli, relacionados à utilização dos dinossauros na recepção turística da cidade, como: Toca dos Dinossauros, restaurante e hotel; Pousada Estação do Dinossauro; Jurassic Bar; Sorveteria GelaDino; Restaurante Caçarola do Dino; Dinossauros Doce Caseiro etc., que representam como que em Chapada dos Guimarães podemos nos utilizar dos mesmos recursos a partir do momento em que os chapadenses, como os moradores de Peirópolis, se engajarem na divulgação da paleontologia local com auxílio do esclarecimento científico sobre a história geológica e paleontológica local. O incentivo municipal e estadual no caso de Peirópolis garantiu a reforma de casarões antigos que hoje abrigam museus, pousadas, restaurantes etc, tornando a história fossilífera da região em atrativo turístico. Agradecendo a presença de todos, o presidente desta CST professor Caiubi encerrou a reunião, reforçando o convite que no dia 21 teremos nossa última reunião de trabalho, que depois dela as reuniões serão destinadas à elaboração do Relatório Final desta Câmara Setorial Temática.



6.5 ATA 005/2018/CST

ATA DA QUINTA REUNIÃO DE 2018 DA CÂMARA SETORIAL TEMÁTICA COM O ELABORAR O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS POR ESTA, COM O OBJETIVO DE FINALIZAR O ESTUDO DA CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Aos vinte uns dias do mês de maio de dois mil e dezoito, às quatorze horas, na sala duzentos e dois, na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, estiveram presentes os senhores: Priscilla Ap. Lotufo Bussiki Fujimura, Leo Adriano de Oliveira, Braulio A. Carlos, Ana Carla Felipe de Lara, Paulo Cesar M. Ribeiro, Vinicius de Castro Arruda, Eduardo S. da Silva, Anderson A. de Souza, João Eduardo Sá Costa M. Brito, Mailson Ril Ahor, Haftali Uller A. Almeida, Beidiane P. P. F. Seron, Altair Donizete Restani, Fernando Almeida, HilsonCácio de Araujo, Fabiano Henrique Fortunato Ferreira, Fernando Francisco Xavier, Natally S. Carvalho, Cecilia Kawall, Laurance Lopes Souza, Daniel W. da Luz

A reunião da Câmara Temática teve início com o Professor Caiubi - Presidente da Câmara Setorial desejando boa tarde a todos os presentes e aos telespectadores da TV Assembleia, explicando que esta reunião é da Câmara Setorial Temática criada para debater a criação do Geoparque Chapada dos Guimarães e esclarecendo que geoparques são modelos de desenvolvimento local baseados no geoturismo, na geoconservação e na educação. O modelo UNESCO concede o título de *Geoparque* aos projetos que se configurem enquanto tal e que hoje, este modelo é utilizado em várias partes do mundo, estando presente nos cinco continentes. A reunião de hoje objetiva a discussão sobre uma Integração Regional de Roteiros Turísticos e será uma oportunidade de discutir como podemos desenvolver o turismo em nossa região e como o geoparque está envolvido neste contexto. A reunião segue com o professor Caiubi convidando a

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

compor a mesa: Fabiano – Professor do IFMT; Fernando Francisco Xavier – Representante ICMBio; João Eduardo Sá da Costa Brito – Assessor Especial do Gabinete do Desenvolvimento Regional (GDR); Léo Adriano de Oliveira – Representante METAMAT; Anderson de Souza – Representante do Serviço Geológico do Brasil (CPRM); Eduardo Selvilho da Silva - Representante do Consórcio do Vale do Rio Cuiabá; e Fernando Almeida – Representante do Conselho de Turismo do município de Chapada dos Guimarães. A reunião foi então iniciada pelo Professor Caiubi Kuhn, presidente desta CST, lembrando a todos os presentes que caso desejem fazer fala, solicitem a qualquer momento dessa reunião, posto que, apesar de ter uma mesa, a reunião é aberta à todos. Para discutir o tema proposto, são duas apresentações previstas. Uma delas será feita pelo João Eduardo (GDR) que falará um pouco sobre esta integração regional de roteiros turísticos e a outra, será feita pelo IFMT com o objetivo de apresentar um pouco dos resultados e impactos dos trabalhos desenvolvidos no *Workshop* Geoparque Chapada dos Guimarães, nos dias 09 e 10 de abril de 2018, com o objetivo de discutir junto a comunidade de Chapada dos Guimarães, dentre a população em geral, guias de turismo, empreendedores de turismo etc. A presença de representantes de vários municípios da região é citada, sendo eles: Cuiabá, Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Rosário Oeste etc. Antes de iniciar as palestras, o professor Caiubi reforça a importância de esclarecer que essa reunião tem o propósito de discutirmos qual a origem dos turistas que visitam esta região, quais são os porquês dessa visita turística e, como podemos fazer com que venham mais turísticas para essa região, como fazer que o turista se sinta cada vez mais convidado a conhecer o Mato Grosso. Todo turista ao elaborar um roteiro de viagem não pensa apenas em uma cidade, e sim em um conjunto de municípios. Nós sabemos que Campo Verde possui belezas naturais, bem como Chapada dos Guimarães, Jaciara, Juscimeira, as cidades do Pantanal mato-grossense, Nobres, Rosário Oeste, assim como Cuiabá tem seus atrativos relacionados ao seu contexto histórico, cultural e natural. Assim, a integração entre estes vários atrativos turísticos de nossa região pode chegar de fato no desenvolvimento de um roteiro regional de turismo, influenciando em um maior fluxo de turistas do mundo todo. A maioria dos turistas que visitam Mato Grosso, o fazem para conhecer o

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Pantanal e, podemos fazer com que estes mesmos turistas tenham interesse em conhecer outros locais. Da mesma forma, a integração de vários municípios no desenvolvimento deste roteiro regional de turismo vai atrair um número maior de turistas podendo fazer com que atrativos turísticos hoje inviáveis economicamente à atividade, se tornem viáveis ao longo do tempo. Agradecendo a presença de todos, o professor Caiubi explica que o trabalho dessa CST já dura quase um ano e, que por quase todo este período, as discussões envolveram o Geoparque Chapada dos Guimarães, um modelo de desenvolvimento local e que ao ser reconhecido pela UNESCO, recebe um reconhecimento mundial, bem como o Pantanal que já possui um título UNESCO de Reserva Natural da Biosfera. Isso reforça a necessidade de sabermos como nos aproveitarmos destes títulos dentro de nossa divulgação de turismo, como vemos em outras regiões do país, como o Nordeste ou a cidade de Bonito no Mato Grosso do Sul. Precisamos saber explicar aos nossos turistas que vindo à Cuiabá ele pode conhecer lugares de beleza única, como o Pantanal; a região de Nobres, que como dizem “Não é Bonito, é Lindo”; Chapada dos Guimarães, com suas belezas naturais, cachoeiras, história geológica etc. Ou seja, se mostrarmos para o turista que em um raio de 150 km ele tem pantanal, águas termais, flutuação, cavernas, cachoeiras etc. Em uma área pequena e com um aeroporto no centro é possível fazer um roteiro turístico de 15 a 20 dias em toda esta região. Assim a fala é passada ao Professor Fabiano Henrique Fortunato Ferreira, representante do IFMT. Agradecendo ao convite e a presença de todos o professor Fabiano toma a fala explicando que há 10 anos vive na região, quando veio do Rio de Janeiro para ser professor no IFMT, onde trabalhava com projetos de gestão que envolvia entidades da sociedade civil organizada, instituições governamentais, de prefeituras ao governo federal, onde a ausência de recursos financeiros e técnicos era superada pelo apoio mútuo e necessário entre estas esferas. O objetivo do professor Fabiano, que vem trabalhando desde o início nessa CST, é ver os frutos dessas ações, pois ele sabe que o Turismo é uma atividade que pode gerar emprego e renda. É necessário dar visibilidade as belezas de Mato Grosso, um estado tão bonito e acolhedor que dá a impressão de que os mato-grossenses acham que não é preciso contar isso para ninguém. É muito comum receber amigos e parentes em Mato

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Grosso e ouvir destes visitantes “Nunca imaginei que o Mato Grosso fosse tão legal, se eu soubesse eu teria vindo antes”. Como as pessoas não sabem como é o Mato Grosso, é preciso então organizar os roteiros, medir o valor econômico disso, ver quem tem interesse, apoiar as iniciativas e tirar isso do papel. A importância disso é que as belezas já estão aqui e existem outros fatores envolvidos nisso, como a preservação ambiental, que também precisa entrar em pauta. Assim a fala é passada ao Sr. Bráulio A. Carlos, representante do IFMT, para iniciar a apresentação junto de outros representantes do IFMT. Cumprimentando a todos, o professor Bráulio inicia sua fala explicando que esta apresentação é um “pós *Workshop* Geoparque Chapada dos Guimarães” que tem como objetivo apresentar os resultados desse evento que teve como objetivo a divulgação e discussão da proposta do Geoparque Chapada dos Guimarães juntamente com a comunidade local, em especial com o *trede* de turismo. Um geoparque é um modelo de desenvolvimento sustentável territorial que se baseia em três pilares: a necessidade de conservação dos geossítios, a educação e o turismo como o motor propulsor da economia. A proposta de criação do Geoparque Chapada dos Guimarães integra todo o território do município visando relacionar todos os aspectos ligados à geologia e áreas afins e especialmente aos aspectos histórico-culturais com o objetivo de fortalecer os roteiros turísticos que já existem e criar rotas e produtos, em suma, fortalecer o turismo da região. Essa Câmara Setorial Temática foi criada para debater a criação do Geoparque Chapada dos Guimarães e organizou o Workshop no município com o objetivo de divulgar, esclarecer e envolver toda a comunidade do município nos debates para que esta possa entender e contribuir com a continuação desse projeto. O evento foi realizado em três espaços o Centro de Atendimento ao Turista (governo municipal), o auditório do Ministério Público (governo estadual) e o Espaço Alquimia e Arte (iniciativa privada), o que deixa claro que sem o apoio institucional e a parceria entre todas as entidades envolvidas nessa CST esse evento não poderia ser realizado, posto que não contava com apoio financeiro. Com o objetivo de permitir que a população entendesse o que é um geoparque, foram realizadas oito palestras envolvendo os três pilares de um geoparque nas temáticas: paleontologia, arqueologia, geoparque (O que é um Geoparque e o caso do Geoparque Seridó – RN), histórico da proposta do

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Geoparque Chapada dos Guimarães, história e cultura da Chapada dos Guimarães, turismo de base comunitária, roteiros turísticos, empreendedorismo e turismo. Como atividades de qualificação complementares foram oferecidos dois minicursos sobre geologia básica, estruturação de trilhas e capacidade de suporte e uma oficina de réplica de fósseis. O objetivo dessas atividades foram: divulgar o produto que temos em mãos, um local geologicamente interessante; saber como preparar este lugar, organizando trilhas e conhecendo as potencialidades e limitações de cada atrativo; e contribuir com a estratégia de marketing deste lugar, por exemplo, com o incentivo a preparação de souvenirs. Outra atividade desenvolvida ao longo do *Workshop* foi o “Geoparque em Desenho”, um concurso de desenhos organizado com o objetivo de envolver a comunidade escolar e divulgar nela a importância do geoparque. Este concurso contou com a participação de oito escolas do município, onde cada uma delas formou uma comissão organizadora para eleger dois desenhos participantes da etapa final do concurso, totalizando 16 desenhos finalistas e expostos no Centro de Atendimento ao Turista durante o evento para apreciação e votação do público participante do *Workshop*, sendo premiados o primeiro e o segundo lugar. Segundo dados gerais, o público do evento foi formado de: 33,9% guias e condutores de turismo; 26,6% estudantes; 8,9% professores; 6,8% turismólogos; 6,3% empresários; 3,1% geólogos; sendo os demais dentre biólogos, militares, artesãos, donas de casa etc. Dos três pilares que sustentam um geoparque, dois envolvem diretamente a população local, o geoturismo e a educação, por isso foi de vital importância que aqueles que estiveram envolvidos no atendimento direto dos turistas participassem do evento já que são eles os embaixadores do destino, os dados apontam que 47% do público presente eram de guias e condutores de turismo, turismólogos e empresários. Outro público importante foi o de estudantes e professores, representa 35,5%. Somente estes dois segmentos deste pilar representam 82,5% do público participante. Mas o evento também contou com a maciça participação da população, e dentre os que estiveram presentes, profissionais ligados à conservação ambiental, com destaque aos geólogos e biólogos. Estes dados nos permite inferir que o evento atingiu o público esperado já que são estes os multiplicadores do conhecimento e os incentivadores da implementação do geoparque. Uma pesquisa de

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

satisfação foi aplicada entre os participantes do evento que se utilizou de três variáveis: bom, regular e ruim. Segundo o resultado desta pesquisa, 70% dos participantes aprovaram o evento, qualificando-o como “bom”. E por não se contar com nenhum apoio financeiro institucional para realização do mesmo, os resultados se apresentam como excelentes. Os serviços oferecidos pelo cerimonial do evento alcançaram o índice de 86% de satisfação, ressaltando que todos eles são acadêmicos dos últimos semestres do curso de Turismo do IFMT. Sobre o local do evento houveram reclamações pontuais, em relação ao espaço, acústica, ausência de *coffee break*, calor da sala e interdição dos banheiros. Ressalta-se que, na medida do possível, estas reclamações foram sanadas ao longo do evento, mas que estes problemas não prejudicaram a realização e qualidade do evento, refletindo em um índice de 84% de aprovação somando-se as variáveis bom e regular. O sucesso do evento se mede pela satisfação em se ter participado do evento e pela vontade manifestada de 97,7% do público participante em uma segunda edição do evento de mesma temática. Como sugestões à futuras edições do evento, temos: espaço climatizado e *coffee break*. Lembrando que a ausência de *coffee break* é decorrente da ausência de recursos financeiros para tanto, e que no segundo dia do evento a AGCE conseguiu com a população local montar um *coffee break* com quitutes locais, bem como a Dona Leva também levou contribuições de sua comunidade. Tal fato deixa a recomendação que no próximo evento a comunidade seja envolvida também na sua organização, pois é de suma importância que a comunidade tenha orgulho de se envolver, os incentivando a abraçar a causa e demonstrando como eles são necessários para a consolidação do Geoparque Chapada dos Guimarães. Os meios de comunicação utilizados para divulgar e promover o evento foram a página de internet chapadamt.com, uma página criada na rede social *Facebook* e divulgação via grupos de *Whatsapp*. Dentre as mídias espontâneas, redes institucionais também realizaram a divulgação do evento, como a Assembleia Legislativa, jornais locais e sites relacionados ao turismo como o site Visite Cuiabá. Para finalizar a apresentação o professor Bráulio agradece mais uma vez à comissão organizadora do evento, composta pelos acadêmicos dos dois últimos semestres do curso de Bacharelado em Turismo do IFMT pela dedicação, esforço e profissionalismo demonstrado na realização do evento. O resultado

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

do evento demonstra a qualidade e profissionalismo dos futuros turismólogos que o IFMT está lançando ao mercado. Aos secretários de turismo presentes nessa CST, o professor Bráulio chama a atenção para a potencialidade que um grande evento como esse pode trazer para a comunidade local na tomada de decisões, se mostrando o IFMT à disposição para novas iniciativas. Tomando a palavra o professor Caiubi mais uma vez agradece à equipe do IFMT, concordando com as avaliações apresentadas, reforçando que realmente espera que na próxima edição consigam realizar em um espaço climatizado e com *coffee break* como é desejo de muitos, lembrando que o evento foi realizado sem recursos financeiros e que contou com a média de participação e 150 pessoas por dia, e que só foi possível devido à dedicação das instituições envolvidas. Solicitando que seja apresentado mais uma vez o primeiro slide da palestra, o professor Caiubi reforça especialmente aos gestores municipais presentes que essa é uma atividade diferente do que normalmente é desenvolvida com o turismo, posto que ela teve uma abordagem de desenvolvimento em conjunto com a comunidade local. A citar um exemplo, no concurso Geoparque em Desenho tivemos cerca de 300 crianças participantes dentro das escolas, rurais e urbanas, a um custo bem pequeno, de menos de mil reais, e cujo investimento é dos empresários de Chapada dos Guimarães. Para quem não conhece o conceito, Geoparque é um modelo de desenvolvimento local e regional sustentável e, em especial, com foco ao geoturismo baseado na divulgação da história geológica da região onde ele está sendo implementado. Agradecendo mais uma vez à comissão organizadora reforça que o *Workshop* é uma das maiores ações dessa CST pois nele conseguimos alcançar nosso objetivo de discutir diretamente com a população a implementação de políticas públicas. Tomando a palavra o senhor João Eduardo, representante do GDR, deseja boa tarde a todos os presentes agradecendo aos presentes e aos telespectadores da TV Assembleia e *web*, informando que sua apresentação será sobre a temática da **“Integração Regional do Turismo Sustentável e Geoturismo”**. Aproveitando a fala do professor Bráulio, o senhor João Eduardo relembra que esta Câmara Setorial Temática iniciou suas atividades no segundo semestre de 2017, e que o GDR não participou das primeiras reuniões, mas que passou a compor a equipe de trabalho logo que recebeu o convite, entendendo a sua importância, inclusive tendo

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

auxiliado na realização do *Workshop* com o financiamento da vinda de um palestrante, reconhecendo que realmente foi um ponto pertinente para estes trabalhos que vem sendo conduzidos e para demonstrar à comunidade a importância de um geoparque e da integração o geoturismo, a sustentabilidade. É por isso que hoje o GDR está realizando esta apresentação, para a qual convidou aos dois consórcios em realização, o Consórcio Vale do Rio Cuiabá aqui representado e o Consórcio da Região Sul, sendo Campo Verde um dos municípios dele participantes e aqui presente. Infelizmente outros representantes não puderam estar presentes hoje devido ao bloqueio na estrada que liga São Pedro da Cipa a Cuiabá. Felizmente o tema está sendo discutido entre eles, ou seja, estamos alinhados com eles sobre a temática que discutimos hoje. É importante frisar que é fundamental trabalhar em prol do desenvolvimento do turismo, mas para tal é necessário que sejam estabelecidas parcerias, pois ao se falar de turismo, especialmente em Mato Grosso, temos grandes preocupações pois os municípios que tem a vocação turística tem suas atividades voltadas ao turismo ambiental e por isso tem que se ter uma preocupação muito grande nesses projetos, especialmente no que diz respeito a sustentabilidade, pensando sempre no desenvolvimento turístico realizado diretamente com a base local de modo que estas ações abram as portas para o desenvolvimento turístico em uma região. Assim, reconhecendo que é importante que um município consiga fazer isso, propomos que isso seja feito de uma forma mais abrangente envolvendo os municípios de uma dada região em um corredor turístico. Para tal, é necessário consolidar a estrutura destes municípios no que tange os serviços e equipamentos de apoio, os serviços e equipamentos turísticos, sejam eles relacionados aos empresários, aos turistas locais, nacionais ou estrangeiros, estejam eles em viagem individual ou em grupo. Não podemos ter a pretensão de achar que o turismo será o carro chefe de um município, mas podemos entender que mesmo as pessoas que viajam a negócio podem estender seu período de permanência em nosso estado para visitar atrativos nesses municípios próximos. Como contamos com uma facilidade no que diz respeito a acessibilidade, precisamos é fortalecer esta possibilidade. E para isso, é fundamental que trabalhemos de forma coletiva para que: as políticas de turismo possam definir os termos nos quais as operações devem funcionar; estabelecer

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

atividades e comportamentos aceitáveis; fornecer uma direção comum e orientações todos os interessados no turismo e no destino; facilitar o consenso em torno de estratégias e objetivos específicos para os destinos; fornecer uma estrutura para as discussões públicas e privadas sobre o papel e contribuição do setor turístico para a economia e para a sociedade em geral. É neste último aspecto que entra a importância do Conselho Municipal de Turismo, ou seja, a importância de que ele exista, esteja ativo, atuante e contando com a participação dos entes públicos e privados em suas discussões porque esta participação é fundamental uma vez que o Ministério do Turismo cada vez mais vem afunilando as responsabilidades que os municípios precisam ter, principalmente no que diz respeito à participação dos entes nessa construção coletiva dos trabalhos com cunho sustentável em cada um destes municípios. Outro fato importante é permitir que o turismo estabeleça interfaces com outros setores da economia de formas mais eficazes. Para tanto, precisamos começar a consolidar o planejamento para que ele estabeleça metas contínuas e voltadas para essa melhoria das atividades e não por interesses individuais levando sempre em conta a premissa do desenvolvimento. Assim, o objetivo proposto por esta CST no convite à participação dos Consórcios Intermunicipais do Vale do Cuiabá é contribuir na formação de rotas de desenvolvimento endógeno sustentável para incrementar o potencial e a vocação da região, posto que este potencial e vocação já é de nosso conhecimento, em suas belezas naturais etc., porém ainda não se tem um trabalho integrado neste aspecto. O turismo precisa começar a ser visto como uma área que quando bem planejada pode agregar perspectivas relacionadas ao desenvolvimento e sustentabilidade, mas ele precisa ser construído de forma incluyente e a maior dificuldade que temos hoje é justamente em relação à baixa participação, seja da comunidade, seja dos parceiros como um todo. É por isso que precisamos construir diretrizes consistentes quanto à estas necessidades de que o que o município enquanto núcleo receptor precisa ter de estrutura mínima para conseguir consolidar este projeto. Só assim conseguiremos ter bons produtos, bons serviços, mão de obra bem qualificada, e claro, garantir um desenvolvimento socioeconômico dessas localidades, um desenvolvimento socialmente justo e economicamente equilibrado. Este é um caminho que pode nos permitir criar um

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

processo de desenvolvimento regional contando com o turismo como processo de sinergia local. Além de todas as potencialidades turísticas do estado no que diz respeito às suas belezas naturais, riqueza do contexto histórico e cultural, temos a qualidade de saber receber, e agregar este bem receber aos produtos turísticos é o nosso desafio. A reunião com estes municípios circunvizinhos do território proposto como Geoparque Chapada dos Guimarães é fundamental para que todos os envolvidos direta e indiretamente neste propósito falem a mesma língua e estejam trabalhando de forma sinérgica onde todos aqueles atores que fazem parte e que conhecem a identidade do território e possuem vínculo identitário com este território possam estar trabalhando e auxiliando a estruturação deste turismo que recebe bem, com qualidade, contando com serviços e equipamentos que possam ser um diferencial nesse corredor de desenvolvimento regional. Para isso, temos que ter esta preocupação, principalmente com relação à sustentabilidade, com a preocupação de que a atividade turística não decorra em degradação ambiental, e com a preocupação de que estas ações sejam sempre atreladas ao combate às desigualdades sociais e ao incentivo à participação coletiva. Ao se discutir a questão de potencialidades e peculiaridades reforçamos a importância da participação de todos os atores locais, pois é através deles que conseguimos identificar as riquezas locais, planejar de forma coesa e participativa, definir os objetivos necessários à implementação de políticas públicas que realmente promovam este desenvolvimento endógeno. Ao se falar do território proposto como geoparque e seus vizinhos, falamos de seu aspecto histórico, cultural, natural e gastronômico. Agora o que se precisa é convergir cada um desses atores na formação desse corredor de desenvolvimento turístico ou geoturístico. Nós sabemos que é inquestionável nesta região o potencial turístico existente, mas também sabemos que é necessário reorganizar e ressignificar essa estrutura de política e planejamento turístico para que possamos definir critérios elegíveis e participação no processo. Para isso, é fundamental que tenhamos um processo linear, coeso, que permita gradativamente a construção de uma política de estado, onde o CONTUR (Conselho Municipal de Turismo) exibe grande importância por conta com a participação dos diversos agentes do turismo de um dado município e onde temos a grata satisfação de estar elaborando

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

uma política que possa ter continuidade temporal. Isso porque a maior dificuldade que temos no Turismo em Mato Grosso é justamente a falta de continuidade das políticas e dos planejamentos, o que determina que muitas vezes os bons projetos sejam engavetados ao final de uma gestão, levando as novas gestões a começar do zero novos projetos. Essa mentalidade é que é preciso mudar, e a proposta do geoparque inserido regionalmente em um território permite uma análise dessa conjuntura e indica que caso ele seja construído segundo estas premissas este trabalho tem a grata possibilidade de desenvolver produtos turísticos de qualidade, promoção da região, posicionamento de mercado etc. de forma a fortalecer esta imagem local, estruturando de melhor maneira o que já existe. É por isso que é importante quando falamos de envolver todos os setores também se pensar o turismo como um todo, ou seja, quando falamos que é fundamental trazer para este diálogo todos os entes envolvidos neste território e nesse processo reforçamos isso. No que diz respeito aos serviços e equipamentos de base, eles se referem à hospitais, policiamento, sinalização, iluminação pública e serviços, enquanto que os equipamentos turísticos são as estruturas oferecidas ao turista, como as agências de turismo, guias e condutores de turismo, pousadas e hotéis, bares e restauras. Todos estes agentes precisam estar falando a mesma língua, pois não adianta de nada ter setores fazendo um bom trabalho enquanto outros não o fazem, é preciso que todos caminhem juntos. E isso vale também para os municípios vizinhos. Nós temos a possibilidade de aproveitar este trabalho do geoparque e colocar ele em prática justamente com o interesse de aproveitar o interesse e motivação das pessoas envolvidas no projeto. Temos que aproveitar esta motivação para manter este pensamento linear e justamente trabalhar nessa promoção e divulgação. Como citado anteriormente, os dois consórcios convidados a participarem dessa reunião são o CIDESASUL e o Vale do Rio Cuiabá, justamente pelo fato de que os municípios envolvidos nestes consórcios estão localizados no entorno do geoparque. Na região sul temos os municípios de Campo Verde, Jaciara, Juscimeira e Nova Brasilândia, e no Vale do Rio Cuiabá temos os municípios de Acorizal, Chapada dos Guimarães, Nobres, Cuiabá, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. A importância de estar envolvendo nestas discussões as estruturas dos consórcios intermunicipais está localizada no fato de

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

que, por um lado, as estruturas de planejamento dos consórcios possuem secretários de planejamento envolvidos o que facilita a aproximação e o diálogo com os municípios com o intuito de definir qual a metodologia de trabalho que precisamos, de outro lado, eles representam uma maneira de consolidar ações que possam estar fortalecendo a economia regional, desde que ela seja planejada e construída de forma integrada e participativa. O fortalecimento deste corredor turístico junto ao Geoparque de Chapada dos Guimarães teremos uma grata possibilidade de estruturar e consolidar todas as possibilidades de turismo existentes nessa região: ecoturismo, turismo rural, turismo cultural, turismo espeleológico, turismo de pesca, turismo de praia de água doce, etnoturismo, agroturismo, turismo gastronômico etc. Ou seja, existe todo um leque de atuação além de que existe uma necessidade gritante pela implementação de técnicas sustentáveis, assim devemos também buscar trabalhar seguindo os objetivos do desenvolvimento sustentável proposto pela UNESCO, justamente com o objetivo de integrar nesse trabalho as dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento social das localidades envolvidas neste projeto interligando os dezessete objetivos e cento e sessenta e nove metas naquilo que possa estar condizente com essa ferramenta de trabalho. Por fim, quando falamos em se pensar e consolidar ações de forma coletiva, a preocupação que temos é justamente esta dos objetivos e metas do desenvolvimento sustentável proposto pela UNESCO. Quando se fala de projetos de turismo, é preciso citar que o Ministério de Turismo vem sendo bastante criterioso na liberação de recursos para projetos, e dentre as exigências uma delas é a existência de um Conselho Municipal de Turismo ativo e participativo, a existência do Fundo Municipal de Turismo e principalmente a construção de projetos acompanhados por diagnósticos situacionais de turismo. A muitos municípios pode ser difícil conseguir montar estas compilações de informações. Mas o trabalho coletivo, buscando estruturas como estas dos consórcios, onde seja possível promover o auxílio à estes municípios no que diz respeito a apoiar os municípios do entorno do geoparque, nós criamos a possibilidade de estar trabalhando estes três vieses: escutar e dialogar, buscando identificar os desafios e oportunidades para o desenvolvimento; identificar e unir buscando criar uma agenda local colaborativa de discussões e ações que deverão ser

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

executadas para transformar a realidade local; fortalecer as redes locais oferecendo qualificação, promovendo capacitações técnicas específicas para organizações locais e abrindo editais para apoio financeiro. Agradecendo a oportunidade de participação na CST e colocando o GDR disponível para continuidade desse suporte e parceria na construção deste corredor turístico envolvendo estes dois consórcios, o senhor João Eduardo Sá da Costa Brito (Assessor Especial do Gabinete do Desenvolvimento Regional - GDR) encerrou a sua fala, sendo o espaço aberto a perguntas de forma intercalada entre mesa e perguntas. Tomando a palavra o senhor Léo Adriano, que elogia os trabalhos desenvolvidos no *Workshop* Geoparque Chapada dos Guimarães, lembrando que mesmo sem recursos financeiros a CST conseguiu organizar um excelente trabalho marcado pela construção coletiva, lembrando que eventos como este abrem oportunidades para novas ações e criam espaços de divulgação dos trabalhos desenvolvidos por estas entidades. Enquanto METAMAT, os trabalhos são desenvolvidos com maior foco à mineração, mas que outras áreas de atuação podem ser atingidas, um exemplo é o projeto desenvolvido sobre o Cinturão Hidrotermal Matogrossense, que abrange os municípios de Dom Aquino, Primavera do Leste, General Carneiro, Jaciara, Juscimeira até Barra do Garças, se estendendo até a região fronteira de Goiás, podendo ser estendido à outras regiões. Infelizmente este projeto, como tantos é limitado pelos escassos recursos financeiros, o que pode ser contornado com parcerias com outras secretarias do estado. Outras possibilidades de atuação são em áreas como a espeleologia, que mesmo não sendo área de trabalho comum da METAMAT, esta pode contribuir de alguma forma. A esperança é que as ações desenvolvidas por esta CST possam gerar mais frutos, abrindo cada vez mais as portas para a participação e qualificação da comunidade. Muitos são os projetos em desenvolvimento no município de Chapada dos Guimarães, que reforça a possibilidade de colher grandes frutos no futuro, um exemplo é a visita recebida de pesquisadores do *Jurassic Foundation*, que vieram recentemente realizar atividade de campo na região do Morro do Cambambe. A palavra é passada à Natally, representante do Sindicato dos Guias de Turismo de Cuiabá que também trabalha na área ambiental com as temáticas de espeleologia, um tema muito pouco falado em nosso estado, apesar da grande potencialidade daqui. As

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

palavras do Bráulio chamaram a atenção, ao citar áreas como arqueologia e paleontologia e não citar a área da espeleologia, até porque a espeleologia está ligada a todos estes temas, inclusive ao histórico cultural ao se falar especialmente das cavernas de Chapada dos Guimarães. Aí fica a dúvida, se só se esqueceu de inserir na apresentação ou se a área realmente não está sendo considerada nestes trabalhos. Neste aspecto fica o pedido de inclusão da temática nos trabalhos propostos, em realização e futuros. Diante desse desenvolvimento turístico que estamos discutindo o potencial espeleológico pode vir a contribuir muito, bem como ao se falar em geoparque, já que Chapada tem como destaque das cavernas em arenito encontradas na área proposta. Atuando na área como guia de turismo, percebo que se tornou modismo a abertura de novos atrativos, onde os empresários estão fazendo simplesmente visitas técnicas com guias de turismo, e vizinhos que veem o sucesso de um empreendimento repetem o ato, abrindo assim uma série de novos empreendimentos onde as estruturas para o turismo são implementadas segundo o desejo e possibilidade desses proprietários, sem a aplicação dos devidos estudos técnicos legais. Assim, manifesto que senti a falta da presença de representantes da SEMA, especificamente do setor de serviços, a esfera responsável pelos empreendimentos de turismo. A abertura de atrativos turísticos sem este cuidado ambiental e regulamentação é preocupante e deve ser pontuada por esta CST. A forma de gestão aqui apresentada tocou este assunto do desenvolvimento ambiental, mas acredito que este aspecto que apresento deve ser destacado. A palavra foi retomada pelo professor Caiubi que explicou que as atividades desta CST estão sendo desenvolvidas há quase um ano, e contou com a apresentação de um relatório parcial em dezembro de 2017, informando que até então não havíamos realizado uma conversa com outros municípios, estando esta câmara mais focada às particularidades de Chapada dos Guimarães, até porque a temática abordada é um tema muito novo em nosso estado. Existe uma diferença muito clara entre o que é um parque e o que é um geoparque, o parque nacional mesmo é uma unidade de conservação cujo território não está localizado apenas no município de Chapada, ao contrário, sua maior porção está localizada sobre os limites municipais de Cuiabá. Ao contrário, um geoparque não é uma unidade de conservação e sim um território cujo objetivo é o desenvolvimento

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

social, configurando uma temática nova a ser debatida. Acabamos discutindo muito internamente no município de Chapada e esta reunião de hoje tem justamente o objetivo de abrir esta discussão. Dentro das propostas deste primeiro relatório parcial, uma destas propostas está relacionada à regularização dos atrativos. Sabemos que é uma grande dificuldade da região a regularização de atrativos, posto que são necessários licenciamentos ambientais, especialmente quando se trata de temáticas como espeleologia e arqueologia. Esta CST em suas discussões, sendo elas inclusive compartilhadas com o João Eduardo e com o secretário de turismo de Chapada dos Guimarães Defanti, entende que um caminho possível é a criação de equipes multidisciplinares nos Consórcios de Turismo, pois entende-se que não é fácil para um município criar sozinho esta equipe com o objetivo de promover esta regulamentação ambiental. Talvez a união dos municípios garanta estas condições de criação de equipes, não sabemos ao certo, mas é uma das possibilidades levantadas por esta CST. Em relação à espeleologia, esta área não foi esquecida, porém ao longo das reuniões acabou que não conseguimos dar um destaque à ela. Mas com certeza, em próximos eventos e atividades a temática receba maior destaque devido à sua importância, não só pelas cavernas em arenito como também pela ocorrência de cavernas calcárias em Nobres, Rosário Oeste e Curvelândia. A palavra foi então repassada ao Fabiano, que parabenizou o Léo de Oliveira por ter conseguido apresentar a temática do Geoparque à população local de uma forma bastante divertida, certamente provocando curiosidade e interesse por conhecerem melhor a temática. Acreditando que talvez falasse algo óbvio, Fabiano relembra que é necessário “colocar o pé no chão”. Miami sozinha recebe anualmente mais visitantes que o Brasil inteiro, enquanto que o Brasil recebe cerca de 6,5 milhões de visitantes, Miami recebe 7 milhões de visitantes, dentre brasileiros que vão apenas fazer compras ali. A Tailândia sozinha recebe em média 28 milhões de visitantes anualmente, chegando ao ponto de existirem neste país lugares com tempo cronometrado para tirar fotos, devido ao alto fluxo turístico. Enquanto aqui no Brasil o discurso se aproxima mais de implorar por turista, portanto é importante lembrar o que estamos desejando ou almejando, posto que o turista escolhe para onde ele vai viajar. Ele escolhe o lugar onde irá gastar o seu dinheiro, de acordo com uma série de critérios

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

que podem ser mensurados de forma a atrair ou repelir o turista, a depender de seu objetivo. Existem metodologias e profissionais especializados no emprego destas metodologias, cabendo a nós decidir se desejamos ou não trabalhar com isso. Meu intuito é só relembrar que estamos aqui cheios de boa vontade, bem como o investimento real de dimensionar o que é e o que não é possível de implementação. Em resumo, é importante fazer estes estudos e aprender a demonstrar que aqui queremos receber e receber bem. Tem gente que sabe fazer isso pelo mundo todo, e por isso devemos olhar as experiências que estão dando certo e saber repetir aquelas que acreditamos que irão ser positivas em nossa região. A palavra sé repassada ao Daniel, Secretário de Turismo e Cultura do município de Nobres que informa que no mapa turístico o Circuito das Águas do qual o município faz parte. Recentemente foi realizado em Rosário Oeste o primeiro encontro dos municípios envolvidos, dentre eles Chapada dos Guimarães. Nesse encontro foi possível realizar votação para transformar este evento em um Fórum Permanente do Circuito das Águas, agendando a próxima reunião justamente para o município de Chapada. O interesse de trazer esta informação é justamente reforçar que Mato Grosso deve sair da informalidade; para que o turismo em Mato Grosso ganhe destaque ele deve ser identificado. O estado deve conhecer o número de visitantes, qual é a cadeia produtiva do turismo do estado. O passo seguinte para a regulação desses atrativos é governança e a criação dos Conselhos Municipais de Turismo. Dentro deste circuito, Nobres já possui este conselho registrado. Rosário Oeste esta também regularizando o seu turismo, criou lei do turismo, já possui o seu voucher. Chapada está com o seu voucher no forno, quase para sair, e por isso solicitou ajuda ao Circuito para que em parceria se levante as necessidades de Chapada para tornar o voucher ativo ali. Cada município possui uma particularidade na execução do voucher. A importância da aplicação do voucher é garantir que os atrativos visitados sejam de fato atrativos regulamentados, licenciados etc para evitar que o turista se engane buscando atrativos divulgados na mídia que não estão regulados, bem como se enganando contratando guias que estão levando turistas em atrativos irregulares... Precisamos identificar o que já temos, e aproveito aqui para solicitar a esta CST, como presidente deste Circuito, ajuda aos municípios que estão com seus vouchers e

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

legislações encaminhados para finalizar este processo, da mesma forma que Nobre e Rosário estão disponíveis a contribuir com estes municípios. É necessário garantir que todos os municípios receptivos tenham suas leis de forma que atinjam todos os segmentos de cada localidade, como bares e restaurantes, atrativos, hotéis etc. Garantir que estas pessoas participem do conselho, garantindo que cada um destes segmentos seja representado nesses conselhos. Fica então o convite à esta CST para que participe dos Fóruns Permanentes do Circuito das Águas com o objetivo de contribuir com esta regularização. No caso do Circuito das Águas, são oito municípios que o compõe: Nobres, Rosário Oeste, Jangada, Nova Brasilândia, Chapada dos Guimarães, São José do Rio Claro, Nortelândia e Diamantino. Tomando a palavra, o professor Caiubi reforça que conforme citado anteriormente, Jangada possui um dos Santa Helina 35 mil anos, um dos registros mais antigos da presença do homem na América do Sul, que não possui nenhum tipo de estudo de viabilidade turística e que é desconhecido por boa parte da população mato-grossense e brasileira mesmo sendo reconhecido mundialmente por sua importância. O objetivo desta CST é justamente estimular a colaboração entre os municípios, por isso mesmo é importante a presença dos representantes de vários municípios nessa reunião. Devido à localização do projeto geoparque, estamos em maior contato com os municípios dessa reunião. É importante pensar como efetivamente estes municípios podem se integrar, porque pensamos muito como gestores municipais, diferente dos turistas que podem não pensar necessariamente segundo nossas divisões geopolíticas, o turista vai pensar nos atrativos que eles querem visitar. Existem debates que pensam a integração dos caminhos turísticos de mato grosso com o peru, do circuito das águas termais com chapada, de chapada com pantanal, chapada com nobres etc. Uma característica única de nossa região é que diferentemente do resto do mundo, nós temos em um pequeno espaço geográfico uma diversidade de ambientes, pantanal, planalto dos Guimarães, cavernas e flutuação de Nobres, águas termais de Jaciara etc. Pensando assim, mesmo estando estes atrativos estando localizados em esferas administrativas diferentes eles estão muito próximos. E diante dessa realidade nos colocamos disponíveis a ajudar. Tomando a palavra o senhor Eduardo, membro do Consórcio Vale do Rio Cuiabá que cumprimenta a todos, agradecendo ao convite e reforçando a

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

importância de participação do consórcio nesta CST, informando que esperam contribuir com a criação dessa cadeia que é de suma importância para o estado de Mato Grosso, especialmente aqui para o Vale do Rio Cuiabá, que conta com municípios de grandes potencialidades em uma diversidade de setores, pantanal, serras etc. Estes municípios contam também com Carnaval, Cultura, Escombros de antigas usinas, usinas em atividade, contexto histórico relevante etc. Assim, esperamos poder contribuir neste processo. O consórcio é formado por doze municípios, dentre eles Rosário Oeste, cujo prefeito é o presidente do consórcio. Eu sou o secretário executivo desse consórcio. O consórcio pode trabalhar como articulador de possíveis reuniões entre estes municípios na figura de seus secretários de turismo no intuito de aproximar esta CST destes municípios. O nosso papel é abraçar este trabalho e contribuir das maneiras que forem possíveis. Esta é a primeira oportunidade de estar aqui presente, e esperamos seguir participando. O professor Caiubi retoma a palavra afirmando que a CST é quem agradece a presença do consórcio, na certeza de que este tem muito a contribuir com esta CST. Fernando Almeida, membro do Conselho de Chapada e presidente do fundo, toma a palavra cumprimentando a toda oportunidade para fazer um convite aos membros dos consórcios para unir forças, informando que a implementação do voucher em Chapada dos Guimarães está em suas fases finais, que este tem o papel fundamental de constituir um pilar econômico na região, pois garante não só a contabilização estatística do turismo local como a arrecadação fiscal para o município. Outra coisa importante de se comentar é a necessidade de união para não realizar a divulgação individualizada município a município, ao contrário, prepararmo-nos para coletivamente realizar esta divulgação, especialmente nas feiras nacional de turismo. Já em relação à esta divulgação é importante a contratação de agências de comunicação para garantir a eficiência desta divulgação turística da região. Outro fator de suma importância é a questão do licenciamento ambiental, necessário à verticalização do turismo. A SEMA é uma instituição competente composta por técnicos qualificados, mas que estão sobrecarregados com suas obrigações cotidianas de alto valor social. E nossos atrativos são de pequeno impacto, e a realização destes estudos de licenciamento ambiental ficam parados na SEMA que se dedica a resolver problemas de maior escala. A ideia seria de

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

que nós, do setor turístico que nos pautamos em pequenos empreendimentos busquemos alternativas à regulação ambiental destes. A palavra então é passada a Eunice que faz uma pergunta ao senhor João da GDR que pede esclarecimento sobre dois itens citados em sua apresentação, o primeiro em verde e o segundo em cor amarela. Ela pergunta o que diferencia os municípios apresentados em coloração distintas. Outra pergunta é: qual é o papel da associação dos municípios junto ao grupo, se estes municípios com potencialidade turística do Vale do Rio Cuiabá possuem diagnósticos ou inventários turísticos que possamos acessar, verificar quais trabalhos já foram desenvolvidos, se existem prévias de inventários, se existem diagnósticos. A mesma pergunta se vale para o Circuito das Águas. Existe um inventário da potencialidade turística destes municípios, de seus valores geohistóricos, culturais etc., ou seja, dos tipos de potencialidades que devem ser desenvolvidos. O senhor João toma a palavra para responder aos questionamentos, informando que nas últimas reuniões que o desenvolvimento de trabalhos deste tipo vem sendo realizados desde dezembro de 2016 através destes consórcios municipais. O intuito do GDR sempre foi fortalecer o turismo dentro do município, mas sempre encontramos muitas dificuldades nestas ações, especialmente no que diz respeito ao diálogo com os gestores municipais. Devido a este fator e por desejar a construção de roteiros municipais os trabalhos sofreram esta alteração, contando com apoio e orientação do professor Mário Bene passamos a buscar realizar os consórcios intermunicipais, pois os municípios precisam arrumar a casa, mas não adianta nada conversar com determinada localidade se os municípios vizinhos não possuem a mesma preocupação. É por isso que desde 2016 estamos buscando a realização destes consórcios. No começo deste ano (2018) concluímos os trabalhos do Consórcio do Norte Araguaia e do diagnóstico situacional, e este trabalho foi estruturado em etapas, sendo a primeira dela composta por visitação aos municípios participantes onde nos reunimos com os interlocutores dos municípios que compõem o consórcio: Confresa, Canabrava do Norte, Porto Alegre do Norte, Santa Cruz do Xingu, São José do Xingu, Santa Terezinha e Vila Rica. O objetivo destas reuniões foi apresentar a estes interlocutores quais eram as etapas que eles precisavam realizar para fazer estes levantamentos. Em primeiro momento é o inventário turístico, quais são as

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

estruturas que cada município tem em relação aos serviços e equipamentos de apoio, aos serviços e equipamentos turísticos etc. Pois a maior dificuldade destes municípios é em relação aos dados oficiais com relação à capacidade de carga em atrativos voltados ao ecoturismo, ao turismo de aventura. Na questão dos meios de hospedagem: quantos são os meios de hospedagem, qual a capacidade de recepção de hóspedes, quantos profissionais trabalham neste setor, destes quantos tem a capacitação. Este estudo inclusive é uma forma de mensurar quantos atores possuímos trabalhando no turismo para no relatório final apresentar também a necessidade demanda de qualificação no setor. Muitas vezes, como apresentado na apresentação, temos o turismo desenvolvidos em espaços naturais, porém não temos os estudos relacionados ao impacto desse turismo, capacidade de trilha, mensuração de impacto, estudo do espaço destinado à visitação, ou não conseguimos calcular os impactos destas atividades. Nestes trabalhos do Norte Araguaia já realizamos as reuniões e estamos desenvolvendo as etapas I e II, primeiro pedimos os dados aqui listados e depois auxiliamos os municípios a validar estas informações para que através deste consórcio os municípios sejam obrigados a atualizar estas informações constantemente. Outro questionamento a estes municípios foi o de listar os eventos culturais realizados nestes municípios no intuito de construir um calendário de eventos anuais, com o objetivo de que um evento de um município não choque com o de um município, sempre buscando fortalecer o turismo regional. Esse fortalecimento ao turismo pode acontecer quando eliminamos realidades como um município não saber dos eventos que ocorrem em um município vizinho, ou um turista que viaja a trabalho e não estende sua estadia em uma localidade pois não soube com antecedência que ali teria um evento cultural em concomitante com seu período de estadia ou logo em seguida a ele. Estes municípios dos quais estamos falando eles estão na etapa de levantamento destes dados, no caso do Norte Araguaia nós já levantamos estes dados, eles já estão atualizando este calendário. As regiões onde os consórcios estão sendo realizados são: Norte Araguaia, Portal do Amazônia, Médio Araguaia, Região Sul e Alto Paraguai. Uma localidade que estamos pensando em iniciar agora é Consórcio Portal do Araguaia. O interessante que são regiões com características diferentes. É importante que para que isso dê certo todos os municípios devem

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

participar com afinco, levantando dados corretos e precisos, do para que os trabalhos sejam desenvolvidos com precisão e qualidade. Inclusive, a possibilidade de se realizar um trabalho com a METAMAT no objetivo de unir forças em buscar de realizar o levantamento dos potenciais da geodiversidade para o turismo na região do Norte Araguaia, cuja iniciativa vem inclusive de encontro com a proposta da METAMAT do cinturão hidrotermal. Sobre as cores, elas foram identificadas só os municípios que estão mais próximos do território proposto como geoparque, uma forma de destacar as possibilidades de interação entre estes municípios na construção desta integração de roteiros. Retomando a palavra XXXXX, explica sobre o voucher informando que ele é uma forma de arrecadação mas que no verso dele apresenta a lei que foi criada com auxílio da Votorantim e de profissionais de forma a atingir toda a política municipal regulando os atrativos, ou seja, informando que todos estes atrativos são regulados. Em relação ao circuito das águas, o nosso circuito está inserido dentro do mapa turístico brasileiro que dividiu o estado em circuitos de forma a facilitar a implementação de ações e a divulgação desses atrativos. Se todos os municípios envolvidos fizerem o mesmo, ou seja, regularem os seus atrativos/produtos turísticos ao mesmo tempo se faz o inventário destes atrativos. Agora está surgindo a possibilidade de construir um roteiro turístico entre os municípios. Mas antes de fazer a etapa do inventário, é necessário regular todos estes atrativos propostos para o roteiro. Professor Fabiano do IFMT solicita a palavra para colocar o curso de turismo a disposição à todos os municípios, consórcios e secretarias estaduais para auxiliar tecnicamente a construção destas ações, em grupo ou individualmente. Nós temos alunos e professores especialistas em várias áreas, ou seja, com capacidade de contribuir com a realização destas ações. Inclusive com a capacidade formadora e capacitadora para a comunidade. Professor Caiubi complementa a fala do professor Fabiano, lembrando que é importante este contato entre esses representantes presentes nessa reunião da CST, lembrando que a série de instituições aqui presentes, como a CPRM – Serviço Geológico Brasileiro, a METAMAT – Empresa Mato-Grossense de Geologia, o IFMT, a UFMT, o ICMBio que faz a gestão das unidades de conservação federal no estado, o GDR etc, todas capacitadas para contribuir neste processo. A palavra é entregue a Cecília, presidente da

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Associação de Guias e Condutores de Ecoturismo da Chapada dos Guimarães, que se demonstra tocada diante de toda esta mobilização em prol do turismo em nosso estado reconhecendo como é importante esta união, dizendo que o próprio nome consórcio demonstra esta união de forças. Como guia de turismo e como presidente da entidade reconheço que sempre tem uma visão negativa dos guias da Chapada, como se estes tenham sempre o intuito de atrapalhar estas ações. No meu caso, sou formada há vinte anos, e há vinte anos trabalho na Chapada dos Guimarães, mesmo tempo que a Associação contribui na prática com o funcionamento no PNCG, com a abertura e manutenção de atrativos na região. Somos constantemente convidados a visitar mirantes, cachoeiras, levamos todos os dias turistas nos atrativos, ou seja, funcionamos como uma ponte entre atrativos, gestores públicos, conselhos, já que somos ativos em todos estes lugares, sempre no intuito de contribuir, não no de regulamentar ninguém. Acredito que todos os guias pensam desta mesma forma. Há quatro anos participo das reuniões do Conselho do PNCG onde conseguimos neste período conseguimos mudar um pouco esta perspectiva a respeito dos guias. Nossos colegas são bastante técnicos e por isso conseguem contribuir de forma positiva junto às ações do PNCG, um exemplo disso é o cuidado executado pelos guias durante quatro meses na manutenção da portaria, trabalho executado diante da dificuldade financeira do parque que garantiu a funcionamento dele já que ficamos com a responsabilidade de manutenção d aportaria do parque. Diante dessa realidade vemos que as pessoas não se agradam em ter que pagar o guia, acha muito caro, mas em muito os guias contribuem com a manutenção do parque, como construindo trilhas, fazendo a manutenção de trilhas etc. Demoramos a implementar o voucher na chapada, pois acreditamos que a legislação não era includente, posto que por exemplo não aceitava a emissão de voucher por parte de um guia enquanto contribuinte individual, não privilegiava os guias locais etc. Então de fato nos manifestamos em defesa da revisão destes aspectos no intuito de que o voucher de fato seja bem organizado e que privilegiasse realmente a todos diante da riqueza impar da chapada em que são necessários atrativos e guias etc. O papel do guia é fazer esta ponte todos os dias, e por isso queremos colocar aqui que a associação sempre esteve disposta e disponível a ajudar, os atrativos, os municípios, o geoparque, estudamos as

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

leis porque queremos ficar por dentro delas de forma a ajudar por dentro delas, de forma regular, esperando de fato o retorno do aspecto dos direitos e deveres, ou seja, queremos ajudar mas também queremos ajuda. Assim como na Constituição Federal, como lembra o senhor Bráulio, em seu artigo 180 determina que os estados e municípios tem a obrigação de promover o turismo, ou seja, quando o fazem não estão ajudando e sim cumprindo suas obrigações de reservar parte de seus orçamentos para a promoção do turismo. Professor Caiubi agradece as contribuições de Cecília lembrando que a associação ajudou muito no Workshop e que ao longo deste ano contribuiu muito com as atividades desta CST. A palavra foi passada ao senhor Fernando, que agradece em nome de sua equipe do PNCG pela oportunidade de estar presente nesta discussão do Geoparque Chapada dos Guimarães. Ele diz que não combinou com a Cecília, mas diz que a sua fala vai de encontro com a fala dela, que traz temas que já foram colocados aqui. Em primeiro lugar falar que turismo de natureza é carro chefe do estado de Mato Grosso e ocorre em larga escala, com exceção às localidades onde o agronegócio já destruiu a natureza, e que Chapada dos Guimarães apresenta esta mesma realidade, onde as áreas que não apresenta vocação ao turismo de natureza é determinada pelo agronegócio, especialmente pela disseminação de agrotóxicos. Não quero aqui me posicionar negativamente contra o agronegócio, simplesmente quero lembrar que em muitos lugares estas atividades, turismo e agronegócio, são incompatíveis. Apesar de todas as críticas que o PNCG pode ter em relação ao déficit de sua estrutura, como em relação à sua equipe, não são infundadas, inclusive o próprio ICMBio reconhece que existem essas falhas especialmente em relação à equipe de trabalho, mas lembra que o PNCG não é uma unidade de conservação que tem só o objetivo de promoção do turismo, possui também finalidade de conservação da natureza, dentre elas a conservação do Geopatrimônio brasileiro. Mas independentemente dessas deficiências existem alternativas de parcerias que contribuem para a superação dessas deficiências, dentre elas a parceria com os guias de turismo, dentre eles os de Chapada e região, que contribuem com o próprio monitoramento da qualidade dos atrativos, posto que estes são profissionais qualificados que possuem um olhar diferenciados sobre os atrativos, e por isso realizam um feedback tanto ao turista quanto ao ICMBio em relação a

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

qualidade de sua estrutura e finalidade de comunicação. Lembra que atrativos, mesmo em sua rusticidade, mantém a sua beleza, posto que não precisam necessariamente serem galvanizados, ou receberem estruturas como passarelas de vidro para serem reconhecidamente belos. Até porque nenhum desses elementos estavam presentes quando da criação do PNCG. Uma das parcerias existentes é exatamente um sistema de coleta de informações em relação ao feedback do turista, tanto em relação ao atrativo quanto em relação ao serviço prestado tanto pelo ICMBio quanto pelo condutor de turismo. Este serviço se destaca, pois, ele não é comum no estado. Aproveito para lembrar que não sou profissional da área de turismo, mas sou formado na área e já trabalhei com monitoramento do perfil de visitantes, e não me lembro de outras ações de coleta de informações desse tipo no intuito de gerar um perfil de visitantes do estado de Mato Grosso, posso estar errado, mas aparentemente acredito que falta um instrumento de coleta de dados neste aspecto. Talvez a criação de aplicativos de celular possam contribuir nesse aspecto, na ideia de que não precisamos criar novas e grandiosas ferramentas e sim nos valer de ferramentas pré-existentes que podem auxiliar nessa missão. Ao se falar de unidades de conservação, em especial do PNCG, lembra que ao se falar de turismo de natureza, a maioria das atividades turísticas desse setor estão ligadas a Unidades de Conservação, no nosso estado mesmo podemos observar isso. Tanto é que o próprio eixo de desenvolvimento turístico de Mato Grosso é baseado no roteiro Chapada dos Guimarães – Pantanal que liga duas Unidades de Conservação. Assim, reforça que é importante valorizar estas unidades, dialogando sempre com a SEMA, pensando sempre que as políticas de turismo devem ser elaboradas em diálogo com os gestores dessas áreas que serão os futuros implementadores dessas práticas. É importantíssimo fazer esta discussão com os gestores dessas áreas de conservação. Estou dizendo isso pois há um estudo sobre a contribuição das unidades de conservação à economia brasileira, e dentre os muitos dados apresentados nesses estudos, um possível de ser citado é que o PNCG recebeu apenas no ano passado 189 mil visitantes, se são únicos ou não, não sabemos, mas são ao menos estes são os dados estatísticos que temos. Cada um desses turistas que visitam o PNCG que não realiza o pernoite em Chapada dos Guimarães gasta em média

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

R\$107,40 reais em um dia de visitação, ou seja, injetam ao menos 21 milhões de reais na economia de Mato Grosso. A importância de um dado desses é que ele demonstra a necessidade de reforçar, inclusive ao próprio PNCG, que precisamos ter um cartão postal do atrativo que inclua a qualidade do serviço, não só a fotografia dos atrativos. Uma das ações do PNCG é inclusive garantir a consolidação da guarita do PNCG, o receptivo do principal ponto turístico de Mato Grosso carece de estar organizado para que todos possam receber benefícios diretos e indiretos desse espaço. Fazendo um apelo ao governo de estado, não como crítica, mas como constatação de fato da gestão que conseguiu estabelecer uma parceria entre o ICMBio e o governo do estado de Mato Grosso, retomando uma parceria que havia sido findada de forma a retomar os trilhos, mas que agora carece de fechar este ciclo representado pela guarita inacabada. A finalização dessa obra permitirá abrir novas vertentes ao PNCG, em especial na forma de uma concessão. Para finalizar, não quero só fazer este apelo, quero também fazer um convite já que me parece que de todas estas discussões, apesar de todas as deficiências já frisadas, possuem muitas informações que podem contribuir com o estudo de perfis e demandas do turismo de Mato Grosso. Direcionando o convite ao presidente da mesa, o professor Caiubi, e o estendendo à todas as secretarias presentes, entidades e membros dos consórcios, à realizar uma visita técnica para apresentar os moldes de trabalho desenvolvidos pelo ICMBio no PNCG, para apresentar como são os convênios desenvolvidos ali, entendendo a importância do parque neste processo reforça que também precisamos nos apropriar de novas ideias que nem sempre são adequadas a todos, mas pensando nas possibilidades de contribuição com a experiência local na gestão da informação. O sistema utilizado pelo PNCG pode se mostrar eficiente, e sabemos que nos próprios vouchers não estão implementadas políticas de coleta de informações *feedback*. Professor Caiubi retoma a palavra, informando que esta visita técnica é um dos encaminhamentos possíveis de serem apresentados nessa reunião, e lembra que infelizmente a guarita do PNCG não ficou pronta nem para a copa nem para hoje, e que realmente devemos pensar em como um município pode realizar a divulgação de seus atrativos como dos atrativos de municípios vizinhos. Talvez tenha uma visão errada de que os municípios disputam entre si os turistas, mas é preciso

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

lembrar que os turistas de fora não vem para visitar um município ou uma cachoeira, ele vem para visitar uma série de atrativos turísticos, e que é importante deixar tudo isso claro aos turistas, principalmente pois para estes turistas o tempo de visitação   muito curto para chegar na localidade e descobrir o que existe, além da internet outro exemplo   a constru o de guias do tipo *folder* que esquematizem todos os atrativos localizados em um dado município. A palavra   passada então a Wilson, presidente do Sindicato dos Guias de Turismo do Estado do Mato Grosso. Cumprimentando   todos, Wilson lembra a fala do professor Fabiano que compara o turismo de Miami com o do Brasil, lembrando que no Brasil toda a cadeia produtiva gira em torno do turismo, e por isso se preocupa com a questão da forma o e qualifica o dos guias de turismo, da rede de hotelaria etc. Assim, faz a pergunta de como ficarão esta questão de qualifica o de profissionais diretamente relacionados   presta o de serviços turísticos. Outra preocupa o está relacionada a como ficar a a regulariza dos municípios, que mesmo tendo a obriga o de fazer a regulariza o em seus municípios, sabemos que existem custos para isso. Mesmo que os gestores municipais reconhecem no turismo, em especial no turista, uma fonte de arrecada o, criando taxas de arrecada o no turismo sustentável, criando os *vouchers*. O senhor Wilson acredita que já existem ferramentas e taxas pré-existentes para tal, e a cria o de novas taxas onera ainda mais estas visita es. Aproveitando o comentário sobre a qualifica o profissional, o representante do GDR informa que nos próximos passos dos diagnósticos situacionais em desenvolvimento   incluir novos parceiros, posto que em muitos municípios do interior existe a dificuldade de mensurar qual o perfil dos hóspedes, tanto em questão de qualidade, quantifica o, quanto em qual   o motivo da viagem, entendendo a necessidade de padronizar no interior estes dados. Na medida em que fomos concluindo estes diagnósticos a proposta   inserir a ABIH no intuito de realizar esta etapa, inclusive com o intuito de tornar leal a competitividade por turistas existente entre os municípios, pensando também que incentivar a extensão das estadias de turistas deve ser acompanhada pela constru o de roteiros turísticos, pois o turista precisa vir e ter o que fazer na região. A inten o   fazer um trabalho que tenha continuidade e que seja capaz de demonstrar na prática   iniciativa privada que estes projetos são viáveis e que não

CRIA O DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

serão engavetados ao final da gestão do estado. A fala então é passada ao Léo, da METAMAT, que afirma que ao se utilizar técnicas como Cinturão Hidrotermal, estamos falando de uma faixa de ocorrência de águas termais, que se estende por 13 municípios, na área de São Vicente, como Jaciara, Juscimeira, São Pedro da Cipa, Primavera do Leste, Dom Aquino, General Carneiro, Barro do Garças e vai até caldas Novas no estado de Goiás. Esta ocorrência é importante, inclusive existe trabalhos desenvolvidos pela METAMAT, bem como existe duas concessões de lavras, a uma na Serra de São Vicente, o Parque das Águas de Barra do Garças, cujos trabalhos técnicos foram desenvolvidos pela METAMAT, inclusive gerando trabalhos científicos em cima dessas áreas, como uma tese de doutorado e dissertações de mestrado. A METAMAT segue fazendo este trabalho técnico, toda a manutenção destes trabalhos. No caso das Águas Quentes a área é desenvolvida por um grupo hoteleiro, mas em toda esta região deste cinturão é possível identificar novas ocorrências ou mesmo preparar para a visitações ocorrências já conhecidas. No caso dos municípios envolvidos, é possível marcar visitas técnicas em busca de ocorrência, viabilizando os estudos em relação a possíveis ocorrências nesses territórios e na regularização de ocorrências identificadas. Professor Caiubi toma a palavra, aproveitando para informar a todos que nesta semana ocorrerá no CREA uma atividade em relação a águas termais e também irá ocorrer uma outra atividade relacionada a barragens de mineração, ambas possíveis de se transformarem em atrativos turísticos. O tema dessas atividades é voltado ao licenciamento ambiental, mas é uma oportunidade de se aproximar dos temas e pensar em novas potencialidades para seus municípios. Rubens, secretário de turismo de Rosário Oeste, toma a palavra agradecendo ao convite e dizendo que a instauração do voucher turístico em Rosário Oeste se apresenta um avanço positivo para o município que conta com dois atrativos principais, o Sesc Serra Azul, um parque privado, e o Parque Rio Triste, também privado, mas que se apresentam como os dois grandes atrativos do município, onde ocorrem atividades de flutuação. Nestas localizações o acesso turístico só é realizado mediante aquisição de *voucher* e contratação de guia de turista credenciado. O valor envolvido pelos turistas na aquisição do *voucher* retorna à comunidade local de uma forma e de outra. Enquanto empresário do turismo reconheço

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

que não possui esta visão competitiva entre municípios, não existe rivalidade entre Nobres e Chapada, ao contrário, somos municípios co-irmãos. A parceria já existe, mas podemos realizar uma interação melhor os agentes e entidades envolvidas com vista a conhecer as necessidades do outro e trabalhar de forma unida e conjunta. A lei municipal de turismo de Rosário determina que todos os guias atuantes nessa região sejam cadastrados no Cadastur, sem custo algum, com o objetivo de quantificar as suas atividades em Rosário e conhecer quem são os profissionais atuantes no município. A palavra é passada ao Fabiano, IFMT, que respondeu aos questionamentos dos guias de turismo, sugerindo a leitura do Plano Nacional de Turismo 2018-2020 que coloca como uma das metas principais a formação e que cobrar isso da administração municipal é fundamental. Sobre o *voucher*, é realidade que seu objetivo é ser bom para todos, aos turistas cabe nossa obrigação de esclarecer sobre a importância deste 1% para o município e para o decorrente investimento municipal no turismo local e regional. Retomando a palavra o representante de Rosário lembra que o objetivo da lei do *voucher* é não prejudicar ninguém, ao contrário, contribuir com todos. No nosso caso, a lei não cobra nada do profissional guia, e seu objetivo é contribuir com o guia, dar segurança ao trabalho dela. Uma característica interessante na Lei do *voucher* é o que ela é passível de atualização, para sempre garantir que todos possam participar. Em breve estará em funcionamento o voucher eletrônico em forma de cooperação técnica com o estado de Mato Grosso, ou seja, em breve estaremos a um passo de identificar o turismo. Nobres é um exemplo que o dinheiro para a administração pública pode vir através do turismo, quando o município estiver regulado e os atrativos também, foi assim que Nobre recebeu recurso para asfalto, drenagem etc. Precisamos nos unir para garantir que o turismo do Mato Grosso não retorne para a informalidade. Professor Mauro toma a palavra para falar sobre competência, competitividade etc., por isso quis apresentar o modelo europeu denominado cooperativismo turístico (desenvolvendo o cooperativismo no setor turístico), que busca estudar como os objetivos turísticos se movimentam. O IFMT se disponibiliza para ao menos levar uma palestra na temática para os gestores presentes nesta reunião. Professor Caiubi informa que não existem mais inscrições de fala, e que por isso fará informes e encaminhamentos. Que os

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

representantes aqui presentes estejam cientes que estamos para fechar o Relatório Final, um mecanismo que serve para sugerir políticas públicas, e por isso fica aberto a todos os membros dessa CST e todos os convidados que desejem sugerir pontos para melhoria do turismo em nosso estado, para a consolidação da proposta do geoparque etc. encaminhar isso o quanto antes possível para ser possível inserir no Relatório Final. Um dos encaminhamentos que seguem desta reunião é a Visita Técnica ao Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. Uma consideração que pode ser importante de ser feita é que todos falaram muito em políticas municipais de turismo, e é importante pensar nisso, mas tem que pensar também em políticas estaduais e nacionais, especialmente de divulgação dos atrativos. É importante saber que nessa divulgação temos que pensar em roteiros possíveis de serem feitos pelo turista, em especial na possibilidade de até mesmo ranquear os melhores atrativos de cada município de uma dada região no intuito de pensar um roteiro regional possível de ser divulgado em revistas de circulação nacional. Reforçando a importância de nos aproveitarmos do IFMT neste processo de construção de projetos turísticos e de qualificação para o turismo, posto que ali contamos com profissionais competentes para tal. O professor Fabiano do IFMT reforça inclusive que ao fim desta CST está o Auditório do IFMT disponível para estas reuniões. O representante do GDR sugere a possibilidade de realizar *fan case* ou *fan tur* entre os municípios presentes de forma a conhecerem os principais atrativos dos municípios vizinhos, com o intuito de contribuir criticamente à estruturação turística de cada município e geral este material turístico final. Cecília, representante da Associação de Guias e Condutores de Ecoturismo de Chapada dos Guimarães se colocou a disposição para organizar estes roteiros de visitação. O professor Caiubi então encerrou a reunião reforçando a todos, especialmente àqueles que acompanham via Rádio e TV Assembleia, que as reuniões são abertas e o calendário previamente divulgado, informando que a próxima reunião está prevista para 4 de junho, para preparar o Relatório Final.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



7. CONTRIBUIÇÃO DO GDR – GABINETE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA A CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.



Cuiabá, 24 de maio de 2018

Sugestões GDR – Relatório Final Câmara Setorial Temática Geoparque Chapada dos Guimarães

Após conclusão dos trabalhos da CST do Geoparque de Chapada dos Guimarães, seguem as contribuições do GDR para o prosseguimento desses trabalhos.

Com a participação dos Consórcios Intermunicipais Vale do Rio Cuiabá e Região Sul, temos a possibilidade de consolidar esse corredor turístico, integrando o geoparque com os 12 municípios que o circulam.

Para isso, é pertinente que junto às comunidades pertencentes ao geoparque sejam mapeadas, no que tange ao levantamento de informações básicas, tais como histórico da comunidade, estrutura turística (serviços e equipamentos de apoio e turísticos que existem no local), atrativos turísticos e dentro do ano o período onde possam ocorrer festividades relacionadas a turismo - cultura - eventos.

Essa etapa do **Inventário** é de suma importância, pois nos dará o norte de quais dados oficiais conseguiremos compilar, e diante das mesmas, dar início à construção da próxima etapa, o **Diagnóstico**, esse sim já com as devidas orientações, sugestões e apontamentos, visando consolidar um **Prognóstico** capaz de direcionar a forma de trabalho coletiva a ser implementada que esteja atrelada ao que já vem sendo feito no CIDESASUL.

São 4 informações necessárias:

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

1) Caracterização da comunidade; 2) Caracterização turística; **3) Eventos;** **4) Atrativos Naturais / Outros Atrativos.**

Demos mais ênfase aos itens 3 e 4 em **negrito acima**, mas todos serão pertinentes para nosso processo.

Reforçamos isso pelo seguinte motivo:

Nos Consórcios Intermunicipais estamos em fase de consolidação de parcerias para enriquecer a proposta de trabalho. São eles: **METAMAT** (para trazer dados oficiais e informações ricas acerca de grutas, cavernas, formações rochosas e ainda corredores termais); **SECITEC** (para através dos dados quantificados sobre profissionais que atuam nos serviços turísticos das localidades, possamos justificar a necessidade de cursos de qualificação e extensão no setor); **ABIH** (para através dos dados oficiais de quantidade de meios de hospedagem existentes nas localidades, tal entidade esteja indo conosco in loco pra estruturar um modelo padrão para auxiliar os meios de hospedagem na busca pela excelência em atendimento e infraestrutura).

Tal possibilidade viria de encontro com a chance de que se inclua o Geoparque no Mapa do Turismo Brasileiro, e para isso, a premissa da **Instância de Governança** é vital para que consigamos consolidar esse corredor turístico junto aos Consórcios.

Por fim, deixar a sugestão: a presença de profissionais formados em Turismo e Geologia, para trabalhar junto aos demais atores, é necessária. Esse trabalho pioneiro pode e irá render frutos, desde que possamos compilar informações para o **Inventário**, e, depois **Diagnóstico e Prognóstico**.

As regiões turísticas e também as regiões consorciadas vem ganhando uma peso muito grande junto ao MTur, visto que esse modelo de organização além de permitir uma perenidade de ações e homogeneidade para o turismo em suas respectivas regiões, possibilita o desenvolvimento endógeno sustentável, inclusivo e participativo, o que vai atrair para o Geoparque parceiros da Iniciativa Privada, que sentirão segurança em participar e investir, pois será algo a retornar ao local, com incremento na economia regional.

O GDR se coloca à disposição para seguirmos trabalhando em conjunto. Continuem contando conosco para sanar dúvidas, e, na medida em que forem avançando os trabalhos, estruturar esse corredor de geoturismo.

Atenciosamente,

João Eduardo Sá Costa Moreira Brito
Superintendente de Formulação e Gestão Gabinete de Articulação e
Desenvolvimento Regional de Mato Grosso

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



8. REGISTRO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DECURSO DAS DISCUSSÕES DA CST ATO Nº017/2017 – SOBRE A CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

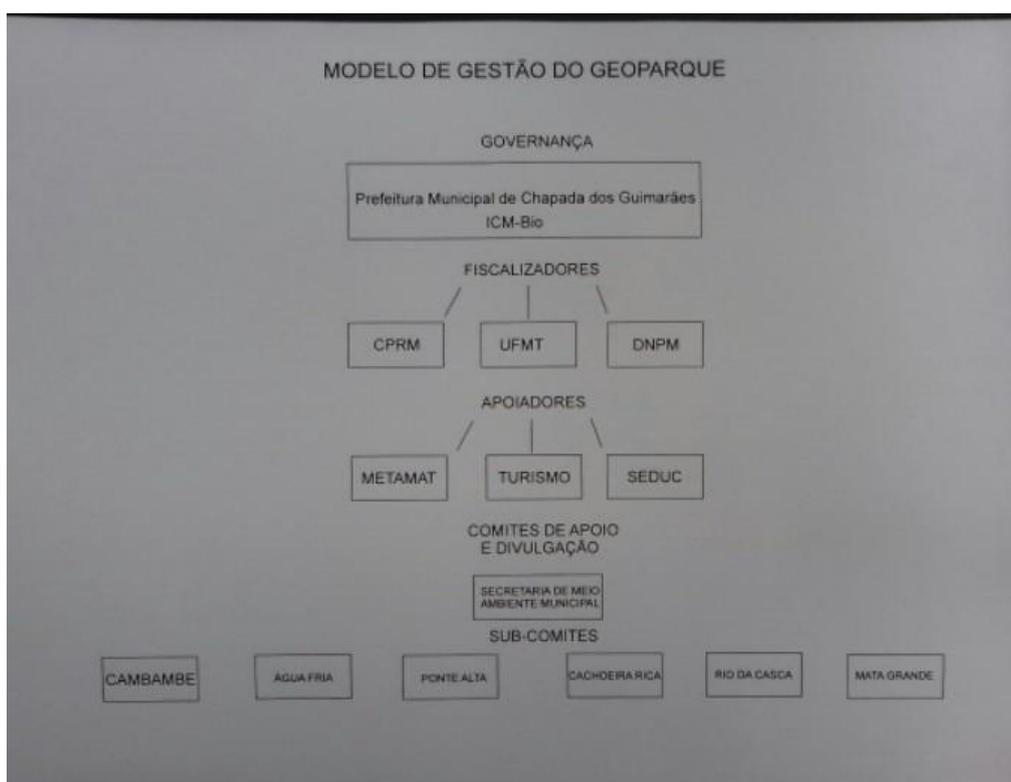


Fig. 03 Modelo de Gestão sugerido pelos membros da CST para a exploração sustentável do Geoparque de Chapada dos Guimarães.



Núcleo das Comissões Temporárias



Fig. 04 – Audiência Pública realizada no município de Chapada dos Guimarães para tratar de diretrizes sobre a criação e administração do Geoparque.



Fig. 05 – Reunião com Guias Turísticos de Chapada dos Guimarães para discutir o funcionamento e administração do Geoparque, com a participação do Secretário de Turismo, Meio Ambiente e Cultura do Município.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias



Fig. 06 – Reunião com proprietários de pontos de visitação e restaurantes do Município.



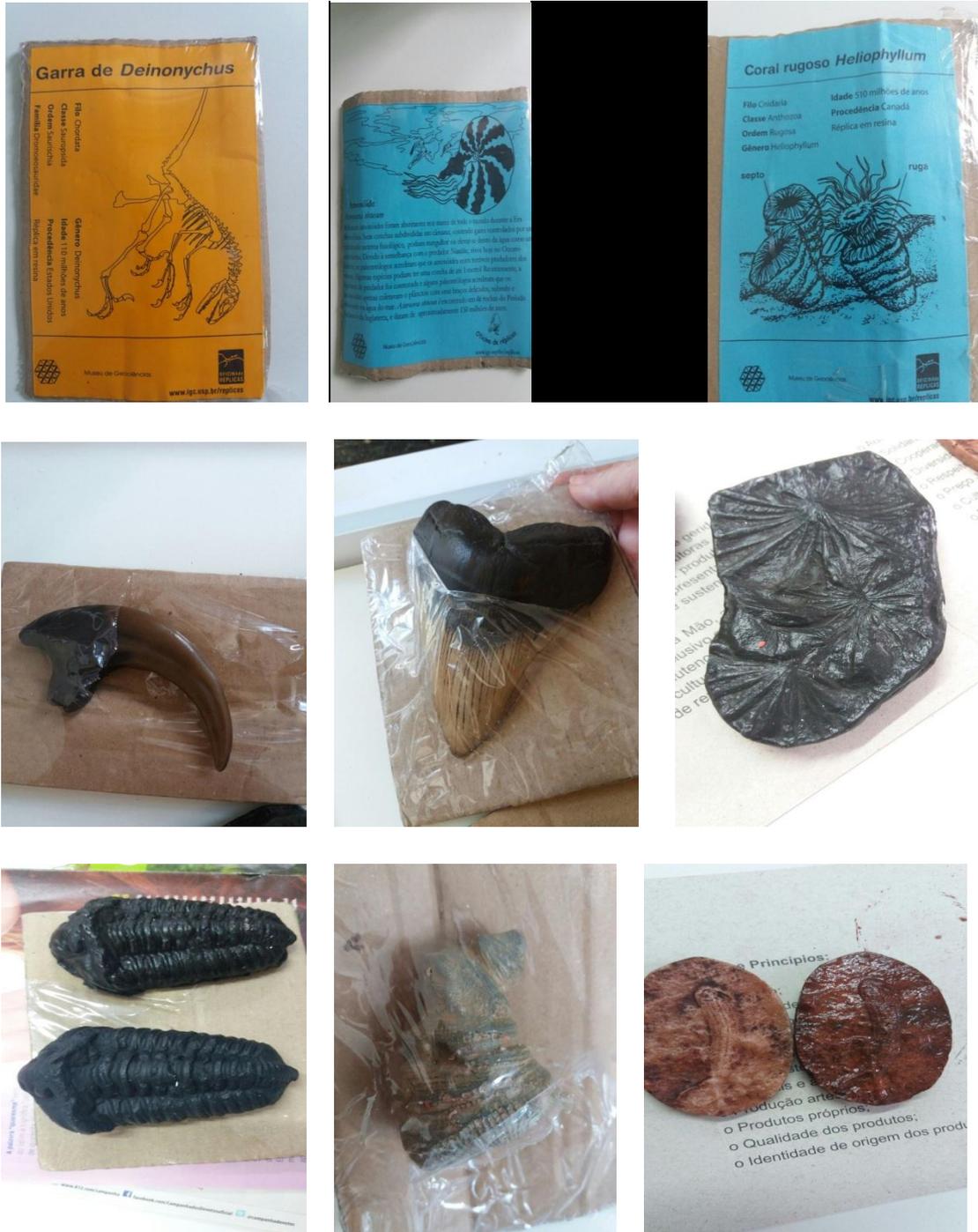
Fig. 07 – Oficina realizada no município de Chapada dos Guimarães com a participação de estudantes e pessoas das diversas comunidades rurais e locais ligadas aos aspectos turísticos e ambientais do município.

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Fig. 08 - Imagens documentais de fósseis de animais e utensílios pré-históricos encontrados em pesquisas arqueológicas realizadas ao longo dos anos em território pertencente ao município de Chapada dos Guimarães, apresentadas na Oficina realizada, como ilustração ao projeto em estudo. (Arquivo METAMAT)



CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



9. CONCLUSÃO

CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS FINAIS

A Câmara Setorial Temática (CST) propõe neste relatório a criação de uma política estadual de geodiversidade e geoparque. As discussões realizadas demonstram a pertinência e a importância de se criar o Geoparque de Chapada , além de apresentar inúmeras ações que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo de contemplação e pesquisas científicas em diversos geossítios existentes em Chapada dos Guimarães.

A criação do geoparque é uma forma de fortalecer o turismo regional, fomentar o desenvolvimento sustentável e proteger e divulgar a geodiversidade. Além disso, as políticas e ações propostas seguem premissas da UNESCO, assim como, estão também em consonância com várias metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Este é o parecer do Relator



ANEXOS



Projetos de Leis

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

Projeto de lei - ov4m7g4p

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa
Despacho	NP: ov4m7g4p SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 11/04/2018 Projeto de lei nº 126/2018 Protocolo nº 1737/2018 Processo nº 364/2018
Autor: Dep. Wilson Santos	

Dispõe sobre a criação do Geoparque de Chapada dos Guimarães e dá outras providencias.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Fica criado o geoparque de Chapada dos Guimarães

Paragrafo Único – é definido como geoparque um território com patrimônio geológico de relevância reconhecida, para o qual existe um plano de desenvolvimento dirigido para a população local, sustentado na conservação, promoção, valorização e uso desse patrimônio, bem como de outras valores naturais, culturais e recreativos.

Art. 2º os limites do Geoparque de Chapada dos Guimarães correspondem aos limites do Município de Chapada dos Guimarães.

Art. 3º São pilares fundamentais do geoparque:

- I. Geoconservação
- II. Educação
- III. Geoturismo

Art. 4º a gestão do geoparque será desenvolvida conforme diretrizes do conselho gestor do geoparque, observando-se a legislação vigente.

Art. 5º o conselho gestor do geoparque será composto por:

- I. Dois representantes titulares e dois suplentes de Instituições de pesquisa locais e regionais
- II. Dois representantes titulares e dois suplentes de Instituições de ensino regionais
- III. Dois representantes titulares e dois suplentes do poder público municipal
- IV. Dois representantes titulares e dois suplentes das comunidades
- V. Dois representantes titulares e dois suplentes dos empresários do setor de turismo
- VI. Dois representantes titulares e dois suplentes dos guias de turismo

1

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

- VII. Um representante e um suplente do parque nacional de Chapada dos Guimarães
VIII. Um representante e um suplente de unidades estaduais de conservação

Parágrafo primeiro: o conselho pode ser instalado por iniciativa de qualquer um dos seus membros, desde que seja realizado prévio convite aos demais membros.

Parágrafo segundo: novos membros podem ser incluídos através de decisão por maioria simples dos membros.

Parágrafo terceiro: os membros da sociedade civil devem ser indicados por instituições que tenham no mínimo três anos de atuação comprovadas na área do geoparque

Art. 6º a gestão administrativa do geoparque será regulamentada por lei ou ato administrativo complementar em conformidade com o artigo 4º desta lei, observando-se as demais legislações vigentes.

Art. 7º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

CONSIDERANDO a criação do programa Geoparque Globais, em 17 de novembro de 2015, ratificado pelos 195 Estados membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), durante a 38ª Conferência Geral da Organização.

CONSIDERANDO que o Brasil é um país membro da UNESCO.

CONSIDERANDO o conceito expresso pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, que estabelece os Geoparques Globais da UNESCO como áreas geográficas únicas, onde os sítios e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

CONSIDERANDO as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

CONSIDERANDO a abordagem ascendente de combinar a conservação com o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que envolve as comunidades locais, está se tornando cada vez mais popular.

CONSIDERANDO o trabalho elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil que propôs a criação do Geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer um marco legal referente a Geoparques no Brasil.

CONSIDERANDO a necessidade de criação ações específicas de fortalecimento do turismo sustentável.

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 256: "O Estado, reconhecendo que a comunicação é um bem cultural e um direito inalienável de todo o cidadão, incentivará"

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 251 – "Constituem patrimônio cultural do Estado de Mato Grosso os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais se incluem"

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 252: "O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural matogrossense por meio de inventário, registro, vigilância, planejamento urbano, tombamento, desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação em articulação com a União e os Municípios"

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no Art. ... "O Estado definirá a política estadual de turismo, em todas as suas formas, que contemplará primordialmente o aproveitamento



Núcleo das Comissões Temporárias

racional dos recursos naturais, paisagístico, cultural e histórico e o desenvolvimento harmônico do setor com as demais áreas das atividades sociais, culturais e econômicas. (EC. nº 20/02)"

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no Art. ... "A participação do Estado na promoção e no incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento econômico e social dar-se-á por lei, mediante: (EC. nº 20/02)"

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 297 – "O Estado definirá, por lei, a Política Estadual sobre Geologia e Recursos Minerais, que contemplará a conservação, o aproveitamento racional dos recursos minerais, o desenvolvimento harmônico do setor com os demais, o desenvolvimento equilibrado das regiões do Estado, bem como instituirá um Sistema Estadual de Geologia e Recursos Minerais"

CONSIDERANDO o disposto na Constituição do Estado de Mato Grosso no artigo 299 – "O produto dos recursos financeiros recolhidos ao Estado, resultante de sua participação na exploração mineral, nos termos da legislação federal, executada em Mato Grosso ou da competência financeira correspondente, será aplicado, preferencialmente, nos programas de desenvolvimento do setor mineral e para minimizar os custos ecológicos e sociais advindos."

CONSIDERANDO o disposto na LEI Nº 8.352, DE 11 DE JULHO DE 2005, no artigo 2º - "Entende-se por Câmara Setorial Temática o conjunto de representantes de setores de áreas específicas de interesse público, com o objetivo de reunir para diagnosticar, analisar, discutir e sugerir ações para o aperfeiçoamento do processo de elaboração legislativa e buscar soluções para temas relevantes para o Estado."

CONSIDERANDO o ATO Nº 013/17 do PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, que criou a Câmara Setorial Temática com o objetivo de estudar e discutir a criação do geoparque de Chapada dos Guimarães, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, prorrogáveis por igual período.

CONSIDERANDO as duas audiências públicas realizadas para discutir a proposta do geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO as discussões desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho criado em 2016 após uma reunião realizada em Chapada dos Guimarães para debater sobre a proposta do Geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO as discussões realizadas durante as sete reuniões desenvolvidos pela Câmara Setorial Temática Criada para debater a proposta do Geoparque de Chapada dos Guimarães.

Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 11 de Abril de 2018

Wilson Santos
Deputado Estadual



Núcleo das Comissões Temporárias

Projeto de lei - jt5hnzly

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa
Despacho	NP: jt5hnzly SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 11/04/2018 Projeto de lei nº 127/2018 Protocolo nº 1738/2018 Processo nº 365/2018
Autor: Dep. Wilson Santos	

Confere ao Município de Chapada dos Guimarães, o título de Capital estadual da Geodiversidade.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, tendo em vista o que dispõe o Art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Fica criado o título de Capital estadual da Geodiversidade.

Parágrafo único para efeito desta lei entende-se por Geodiversidade os elementos Paleontológico, Mineralógico, Petrológico, Estratigráfico, Tectônico, Geomorfológico e espeleológico de alto valor panorâmico, cultural ou recreativo

Art. 2º É conferido ao Município de Chapada dos Guimarães, o título de Capital estadual da geodiversidade.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

CONSIDERANDO a criação do programa Geoparque Globais, em 17 de novembro de 2015, ratificado pelos 195 Estados membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), durante a 38ª Conferência Geral da Organização.

CONSIDERANDO que o Brasil é um país membro da UNESCO.

CONSIDERANDO o conceito expresso pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, que estabelece os Geoparques Globais da UNESCO como áreas geográficas únicas, onde os sítios e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

CONSIDERANDO as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

CONSIDERANDO a abordagem ascendente de combinar a conservação com o desenvolvimento sustentável,

1

CRIAÇÃO DO GEOPARQUE DE CHAPADA DOS GUIMARÃES



Núcleo das Comissões Temporárias

ao mesmo tempo em que envolve as comunidades locais, está se tornando cada vez mais popular.

CONSIDERANDO o trabalho elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil que propôs a criação do Geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO a necessidade de criação ações específicas de fortalecimento do turismo sustentável.

CONSIDERANDO o ATO Nº 013/17 do PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, que criou a Câmara Setorial Temática com o objetivo de estudar e discutir a criação do geoparque de Chapada dos Guimarães, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, prorrogáveis por igual período.

CONSIDERANDO as duas audiências públicas realizadas para discutir a proposta do geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO as discussões desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho criado em 2016 após uma reunião realizada em Chapada dos Guimarães para debater sobre a proposta do Geoparque de Chapada dos Guimarães.

CONSIDERANDO as discussões realizadas durante as sete reuniões desenvolvidos pela Câmara Setorial Temática Criada para debater a proposta do Geoparque de Chapada dos Guimarães.

Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 11 de Abril de 2018

Wilson Santos
Deputado Estadual



NÚCLEO DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS